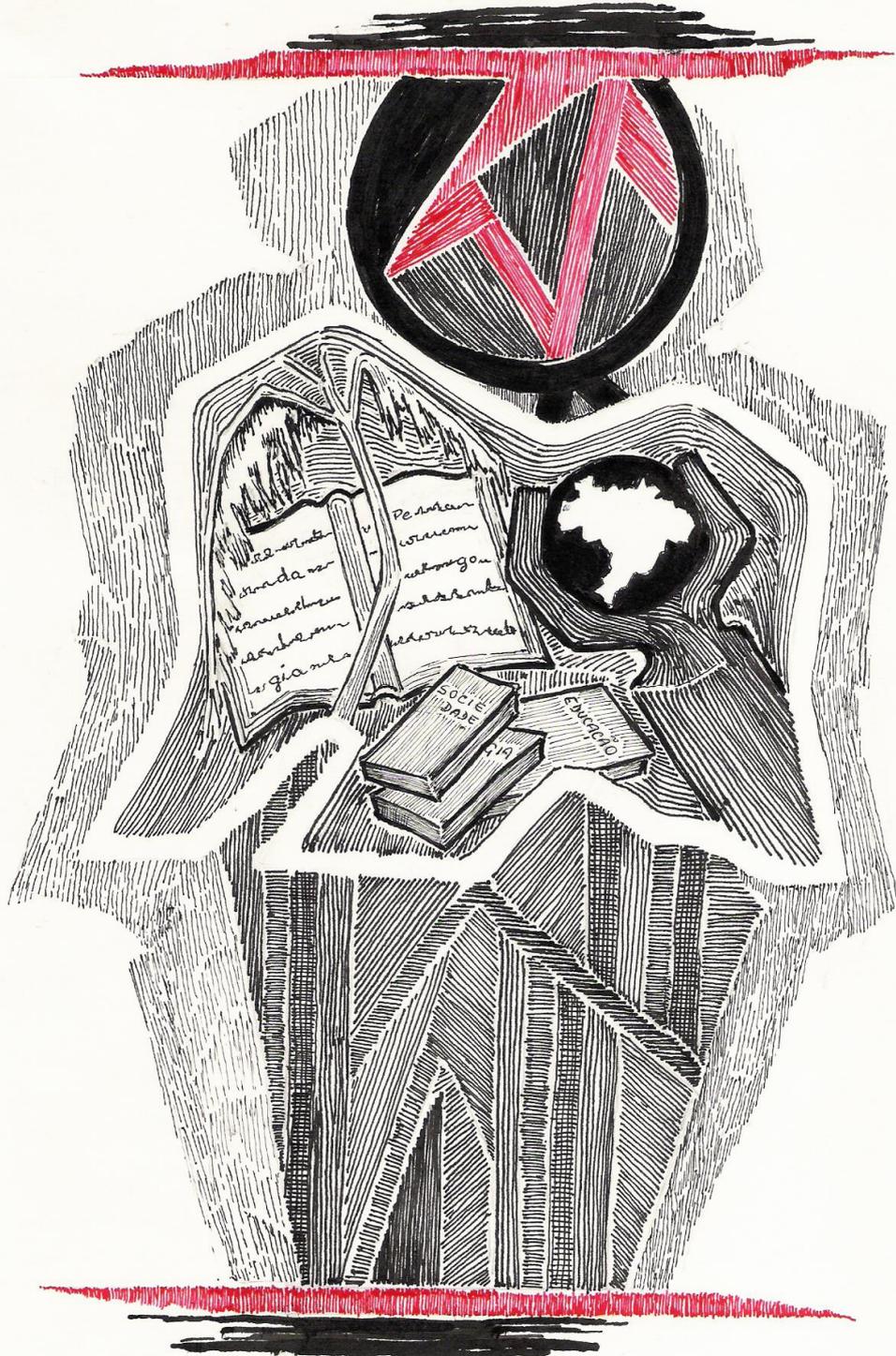


PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
PEDAGOGIA



CERES
CAMPUS DE CAICÓ

À Coordenadora do Curso de Pedagogia Grinaura, aos demais professores e alunos!

Quis aqui homenagear o nordestino, em especial o SERIDOENSE do nosso amado Rio Grande do Norte.

Eis, cérebro NEGRO e não cinza ~ os cientistas que confirmam ser este último a cor dos mais inteligentes, é porque não conheceram o cérebro do nordestino brasileiro. VERMELHO CLARO, porque o sangue (vermelho) claro é mais viscoso, portanto oxigena mais rápido o cérebro, razão pela qual a genialidade do nordestino brasileiro.

Enfim, nosso Estado ~ um cérebro pensante culturalmente dentro do Brasil e este brotando no Globo Terrestre. É a mensagem.

Maria Lucena

São Paulo, 10.11.2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA
(TEXTO PRELIMINAR)
COORDENADORA: DR^a GRINAURA MEDEIROS DE MORAIS
VICE-COORDENADORA: DR^a LUZIA GUACIRA DOS SANTOS SILVA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ângela Maria Chuvas Naschold
Grinaura Medeiros de Moraes
Luzia Guacira dos Santos Silva
Tânia Cristina Meira Garcia

APOIO TÉCNICO

Ana Cristina Medeiros dos Santos

Maria das Graças Medeiros Fernandes

Nathália Maria de Brito Souza.

Rousejacley Pereira de Araújo Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A PENÚLTIMA VERSÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	05
--	----

O CURSO DE PEDAGOGIA NO CERES

1. PELOS CAMINHOS DA HISTÓRIA: um relato do Curso de Pedagogia	08
2. DIAGNÓSTICO: uma fotografia do curso.....	11
PERTINÊNCIA DO CURSO.....	11
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	12
CORPO DOCENTE.....	13
CORPO DISCENTE.....	13
FORMA DE INGRESSO.....	14
CURRÍCULO VIGENTE.....	14
ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO.....	18
PESQUISA, EXTENSÃO E PROJETOS DE ENSINO.....	19
MONITORIA.....	21
3. UMA NOVA VISÃO DO CURSO: por um Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do CERES.....	22
INTRODUÇÃO.....	22
A CONSTRUÇÃO DO PROJETO: os andaimes da construção.....	23
PRINCÍPIOS NORTEADORES	26
OBJETIVOS DO CURSO.....	26
PERFIL DO EGRESSO: Novos sujeitos educativos.....	27
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESSENCIAIS.....	28
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	30
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS.....	30
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	31
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES.....	31
ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	31
DURAÇÃO DO CURSO.....	31

PROPOSTA DE ESTÁGIO E PRÁTICAS DE ENSINO.....	32
TRABALHO FINAL DE CURSO.....	35
PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR	36
QUADRO GERAL DE DISCIPLINAS E EMENTÁRIO QUE COMPÕEM A PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
3.14. PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	123
CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO.....	125
CONDIÇÕES DE OFERTA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	126
DINÂMICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	128
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	130
4. CERTEZAS E INCERTEZAS DO PRESENTE: um olhar sobre o futuro.....	133
4.1. RESULTADOS ESPERADOS	135
BIBLIOGRAFIA.....	137
ANEXOS.....	142

APRESENTAÇÃO

A PENÚLTIMA VERSÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O princípio educativo para este milênio inclui a leveza, a rapidez, a exatidão, a visibilidade e a multiplicidade. É preciso ser leve como o pássaro e não como a pluma.

Ítalo Calvino

Esta não é a última palavra sobre o Curso de Pedagogia do CERES¹. Muitas gerações de pedagogos e pedagogas haverão de pensar sobre ele. Criar e recriar idéias pedagógicas alvissareiras para tempos vindouros. O Projeto Político Pedagógico que ora apresentamos é filho de um tempo em mudanças que teima em sacudir certezas no campo da ciência, da política, da filosofia. Ele é fruto de um cruzamento plural de diversos aspectos da sociedade, que promovem as reformas do pensamento mudando o mundo, a escola, e, conseqüentemente, a reprogramação, a reconstrução e a requalificação do ofício de pedagogos e pedagogas em seus vários campos de atuação.

Nas últimas décadas do século XX, a pedagogia foi atravessada por um feixe de “emergências” e novas formas educativas, exigindo novos sujeitos dos processos formativos/educativos e novas orientações político-culturais. Temas e problemas foram marcando essa revolução no pensamento pedagógico, levando os pedagogos e pedagogas à compreensão de que fazer pedagogia, para além das rotinas circunscritas no cotidiano escolar, é abraçar a discussão de uma realidade múltipla que abarca temas mais amplos como o feminismo, a ecologia, a compreensão das outras culturas, a velhice, a elaboração de vias de comunicação e critérios de intercâmbio entre culturas.

Em sendo fruto desse tempo de mudanças, sua provisoriedade é tão certa quanto foram os grandes projetos dos homens de outrora, quer no campo da ciência, da política, da religião ou no campo educacional. Sua marca distintiva incide sobre os humanos, os pedagogos e pedagogas, os alunos e alunas, submetidas ao ato educativo como sujeitos históricos, agentes e produtores do cenário de vida que constroem na relação com os outros, com o mundo e com o saber acumulado de sua espécie, de sua cultura e de sua localidade. O

¹ Centro de Ensino Superior do Seridó

homem concebido como ser inacabado, um espaço aberto, um ponto no infinito e em grande expansão, um ser de muitas possibilidades.

A pedagogia é um saber que se tornou cada vez mais central. Por ela passam os diversos problemas da convivência social e da projeção política, como também os da continuidade e da renovação cultural. Todos esses problemas implicam um empenho de formação, um itinerário de intervenção, uma obra de orientação, de acompanhamento, de interpretação ativa. Ela é:

um saber que se reexamina, que revê sua própria identidade, que se reprograma e se reconstrói. Ao mesmo tempo a educação, (o terreno das práxis formativas, da transmissão cultural, das instituições educativas) também vem se reexaminando e requalificando, fixando novas fronteiras, elaborando novos procedimentos. A pedagogia/educação atual está à procura de um novo equilíbrio, ligado porém a uma nova identidade ainda *in fieri*. Daí a impressão de oscilação, de ondulação, de formigueiro, até mesmo de confusão que a caracteriza. CAMBI (1999, p. 641-42).

É na altura do percurso histórico da Pedagogia que os pedagogos e pedagogas interrogam-se sobre o seu próprio discurso, entendido como conjunto de modelos de organização lógica que a regulam (científicos, argumentativos, interpretativo-hermenêuticos), no cruzamento do pluralismo de aspectos que a fazem. O universo da pedagogia se mostra como que envolvido numa complexa fermentação, atravessado por impulsos radicais. É um saber em transformação, em crise e em crescimento no atravessamento de tensões, dos novos desafios e tarefas.

Esta penúltima versão por um novo Curso de Pedagogia pauta-se numa visão da realidade que se baseia na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial dos fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa visão transcende as atuais fronteiras disciplinares e conceituais e será explorada no âmbito da nova estrutura curricular desenvolvida a partir de novos pensamentos e novos princípios da formulação de um novo paradigma.

O projeto político-pedagógico² do curso de Pedagogia do CERES - UFRN é resultado

² Projeto Político Pedagógico (PPP) - Proposta acadêmica geral e, ao mesmo tempo, específica de redimensionamento curricular do curso de Pedagogia, pautada nas orientações da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), através de fonte documental, tal como a Coleção Pedagógica e, regulamentada pelo CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONSELHO PLENO, através da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

de um esforço coletivo envolvendo professores e alunos da comunidade escolar³. A compreensão das condições materiais e humanas que têm caracterizado a existência do referido curso no âmbito do CERES, tem como pressupostos a discussão e o planejamento coletivos, no sentido de se considerar o processo ensino-aprendizagem, a formação docente, a oferta curricular, as demandas sociais e o papel do pedagogo como características e dimensões política e contextualmente distintas, mas contíguas, da educação em geral.

As discussões a partir das quais se deu a elaboração do projeto político pedagógico centraram-se na questão das disciplinas curriculares, tendo como foco uma perspectiva política e sócio-cultural mais ampla, reconhecendo, além de seus elementos determinantes, as características e especificidades espaço-temporais da região do Seridó.

As atuais condições sócio-econômicas e político-culturais em que se encontra inserida a UFRN, particularmente o CERES, apontam para uma necessária e inevitável revisão do seu papel institucional e da atual estrutura curricular das diferentes licenciaturas, de modo a se repensar a formação profissional em geral, e a docente, em particular. Nesta ótica, estabelecendo-se como horizonte uma formação superior que seja emancipatória pessoal e profissionalmente, é que foram discutidas a formação do pedagogo/pedagoga, sua função e habilitação para a docência e o conjunto das disciplinas curriculares necessárias para tal, considerando-se os limites e as possibilidades de sua realização.

A partir dessa visão de conjunto, portanto, e num processo de reflexão e construção coletivas, elaborou-se este documento que servirá como referencial para a adoção de estratégias que potencializem a formação de pedagogos e pedagogas capazes de atuarem conscientemente como profissionais da educação, respondendo às expectativas e demandas individuais e sociais do mundo contemporâneo.

³ Corpo Docente: Ana Maria Pereira Aires, Ângela Maria Chuvas Naschold, Antônio Lisboa Leitão de Souza, Camilo Rosa da Silva, Grinaura Medeiros de Moraes, Luzia Guacira dos Santos Silva, Nazineide Brito.
Corpo Discente: Isabel Cristina de Souza, Janaína Kelly Damasceno, Janaína Rosália de Medeiros, Joana da Conceição Neta, Kessiany Cristina de Souza, Lenilda Dantas de Freitas, Maria do Carmo Pereira, Maria Íris de Araújo, Solange Alves Canuto, Tânia Maria dos Santos, Maria das Graças Medeiros Fernandes, Nathália Maria de Brito Souza.

O CURSO DE PEDAGOGIA DO CERES

PELOS CAMINHOS DA HISTÓRIA: um relato do Curso de Pedagogia

A UFRN instituiu o Núcleo Avançado de Caicó (NAC), em 04 de outubro de 1973, através da Resolução nº 83/73 – CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Estavam, por esse ato, instituídos os cursos de Administração, Secretário Executivo, Direito, Ciências Econômicas, Licenciatura em Ciências Sociais, Geografia, História, Letras e Pedagogia. O processo seletivo pioneiro estabeleceu um contingente de dez vagas para cada curso.

Instituído o Curso de Pedagogia, as atividades acadêmicas, com a entrada da primeira turma, foram iniciadas no ano de 1974. Nessa oportunidade, o curso tinha duração mínima de 03 e máxima de 07 anos. Apenas a habilitação em Administração Escolar era oferecida.

No ano de 1979, foi implantada a habilitação em Supervisão Escolar, visando atender à demanda que exigia profissionais para atuarem nas escolas de 1º e 2º Graus da Região do Seridó. A habilitação em Orientação Educacional, que buscava atender exigências do Ensino de 1º e 2º Graus, preconizadas na Lei 5.692/71, foi instituída em 1984.

O contexto sócio-político vivenciado nesse período aponta para uma fase de graves turbulências na vida nacional. A ditadura instalada pelos militares fazia reproduzir na escola seu modelo tecnicista. Daí a necessidade de formar técnicos em educação que, revistando planos e fiscalizando ações de professores e alunos, impunham-se como mais um elemento na engrenagem de um sistema autoritário e repressivo. A própria terminologia atribuída às disciplinas do currículo (Medidas Educacionais, Estudo de Problemas Brasileiros, por exemplo) reflete esse momento histórico.

O formato do curso com as características curriculares acima aludidas, permaneceu até o início da década de 90, quando atestado e confirmado o fim do regime autoritário. Diante de constantes e inevitáveis transformações ocorridas na realidade política e social brasileira, já não era possível continuar, no seio da educação, repetindo práticas arcaicas, conservadoras e antidemocráticas.

Vale salientar que o Ceres existia de fato, mas não de direito. Por isso, a Pró-Reitoria Acadêmica estabeleceu um fórum de discussões visando ao delineamento de Diretrizes para uma política de interiorização, buscando fortalecer a atuação da UFRN no Seridó. O resultado dos debates concretizou-se em forma da Resolução nº 004/95 – CONSUNI, que oficializava a

institucionalização do CERES como um Centro Acadêmico, com isonomia de direitos e deveres em relação aos demais Centros sediados no Campus Central.

Instituído oficialmente como CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ (suprimiu-se o “regional”), o Campus de Caicó unia-se ao de Currais Novos, formando ambos uma única estrutura cêntrica. Ocorre, então, ampla reformulação estrutural no Centro, com a criação de novos departamentos.

Nessa época de transição, efetiva-se um grande número de aposentadorias de professores, entrando em cena boa parcela dos docentes que hoje configuram os quadros do curso.

O currículo que ora está em vigor foi aprovado pela Resolução nº 235/94 – CONSEPE/UFRN de 27 de dezembro de 1994. Por essa proposta, o curso de Pedagogia passa a apresentar uma estrutura curricular organizada em torno de 01 Núcleo Comum e 06 Núcleos Temáticos. O Núcleo Comum integra disciplinas obrigatórias para todos os alunos, enquanto os Núcleos Temáticos possibilitam a opcionalidade por uma área específica.

Observado em sua conjuntura metodológica e prática, esse currículo é alvo de uma avaliação positiva, o que não impede que algumas modificações possam ser articuladas. A dinâmica da história humana, suas transformações políticas e re-acomodações sociais impõem contínua necessidade de atualização ao modo como o ser humano deve interferir no processo histórico, promovendo os valores fundamentais do processo educacional, voltado para uma concepção sistêmica da vida, baseada na consciência do estado de inter-relação e interdependências dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, com vistas à dignidade do cidadão, o respeito ao coletivo e as diferenças étnicas.

Não se pode abandonar a consciência de que as conseqüências da política neoliberal implicam, no caso brasileiro especialmente, o desmonte do Estado, sua desatenção às problemáticas sociais, particularmente no que diz respeito à educação superior pública de qualidade. No entanto, os educadores devem lutar contra toda e qualquer concepção restritiva que venha a minar, diminuir ou subestimar o potencial humano, esforçando-se para que estas sejam substituídas por novas formas de pensamento que incorporem, potencialmente, os princípios educativos compatíveis com um novo sistema de valores que promovam cada vez mais o refinamento da espécie humana, recuperando a elegância e flexibilidade da sabedoria e da visão criativa diante da vida.

Em relação à trajetória ora delineada, pesados os obstáculos enfrentados e os resultados obtidos, considera-se positiva a experiência acadêmica vivenciada no CERES, através do curso de Pedagogia. O referido curso vem buscando seu amadurecimento como

formador de pedagogos e pedagogas capazes de desenvolverem uma ética profissional. Como atores sociais imbuídos de uma consciência social esses profissionais devem buscar a reestruturação do conhecimento como bem patrimonial de direito de todos e impulsionar as transformações que se operam no sistema educacional.

2. DIAGNÓSTICO - uma fotografia do curso

2.1. PERTINÊNCIA DO CURSO

O Curso de Pedagogia do CERES-UFRN, reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352 de 16/09/1977, assinala como objetivo precípua, desenvolver uma formação com base em sólida compreensão da prática pedagógica em sua totalidade, enquanto produção histórica, possibilitando o exercício profissional da docência, da gestão escolar e da coordenação pedagógica. No CERES, o referido curso tem uma larga abrangência e importância social, atendendo grande parte dos municípios que compõem a Região do Seridó⁴, além de outras regiões vizinhas, tanto do Rio Grande do Norte quanto da Paraíba.

No campo educacional, cuja demanda é sempre crescente, os investimentos são por demais limitados, sobretudo no tocante à expansão da rede escolar à melhoria das condições de trabalho.

Tais características comprometem significativamente a qualidade de vida da população seridoense, cujo IDH – Índice de Desenvolvimento Humano adotado pela Organização das Nações Unidas e que considera fatores como renda *per capita*, escolaridade e expectativa de vida – está entre o das cidades com indicadores mais baixos.

Nesse contexto, persiste a compreensão de que a educação é uma das poucas áreas que oferece condições reais de melhoria da expectativa e da qualidade de vida, seja através do crescimento profissional, seja pelas oportunidades de trabalho potencializadas pelo crescimento dos índices de escolaridade da população de determinada região.

Paradoxalmente ao fato acima mencionado, é importante ressaltar que uma parte significativa dos professores que compõem as redes municipais de ensino da região continua realizando a formação superior, atendendo à exigência legal, expressa nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96, art. nº 62), de que “a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”.

Nessa perspectiva, impõe-se como relevante a presença da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na região, especificamente pela oferta de cursos de licenciatura, dentre eles, o de Pedagogia, apresentado como de fundamental importância para a concretização, por exemplo, dos propósitos elencados pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó,

⁴ Região do Seridó – microrregião do Seridó - inserida na mesorregião central do RN.

iniciativa não-governamental que tenta despertar atenção e aglutinar ações voltadas para a reversão do quadro de dificuldades que dominam o panorama sócio-econômico da região. Neste sentido, o curso de Pedagogia atende a uma demanda significativa por uma formação humanística e profissional, que possa resultar no combate ao analfabetismo e, por decorrência, na melhoria da qualidade de vida da população em geral.

O relatório sobre a Taxa de Sucesso nos Cursos de Graduação elaborado pelo Censo Escolar – ENADE –MEC atesta um bom nível do Curso de Pedagogia de Caicó no que diz respeito ao número de alunos diplomados e à relação com o número total de alunos ingressantes, apresentando o quadro demonstrativo:

Ano	Ingressantes no passado	Concluintes em 2005	Taxa de Sucesso
2005	45	39	0,87

Dados do ENADE

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

De acordo com o currículo vigente, o Curso de Pedagogia tem como objetivo precípuo a formação do profissional que, pelo domínio teórico-metodológico e conceitual das diferentes dimensões da ação educativa, seja o articulador e organizador dos processos pedagógicos em toda a sua amplitude, com atuação competente e sintonizada com as demais funções que, juntas, constituem o trabalho educacional, sobretudo o escolar. Por se conceber o curso de Pedagogia como espaço próprio e imprescindível de reflexão e aprimoramento das questões relativas à atuação didático-pedagógica dos profissionais da educação, em seu sentido mais geral, e particularmente dos que atuam nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, é que se faz necessário o recrudescimento das discussões político-educacionais inerentes à formação de professores para estes níveis educacionais, sob o pretexto do fortalecimento da identidade desses profissionais e da garantia de um ensino de qualidade voltado para estes níveis de ensino.

Sob essa ótica, e com o compromisso de envolvimento dos profissionais egressos com projetos amplos que visem à transformação social do país, é propósito do curso empenhar-se por uma formação profissional que possa contribuir efetivamente para a melhoria das condições nas quais se contextualiza a realidade educacional nos âmbitos local e regional.

Para tanto, o curso deve sempre pautar-se pela reflexão/formação teórico-metodológica acerca das condições histórico-conceituais da educação brasileira, no sentido de buscar alternativas de intervenção eficaz desses profissionais no enfrentamento dos problemas observados em seu campo de atuação.

2.3. CORPO DOCENTE

O Curso de Pedagogia – CERES – CAICÓ, no percurso da sua existência (1974-2006) tem contado com um quadro de professores com características distintas no que diz respeito ao vínculo institucional e à sua formação básica e pós-graduada.

Quanto ao vínculo institucional, o curso de Pedagogia/CERES conta com 12 (doze) professores efetivos. Desses, 1 (um) encontra-se em cargo de Direção de Centro e 3 (três), afastados para pós-graduação. Geralmente, o Departamento de Estudos Sociais e Educacionais conta com professores substitutos com contratos temporários, para atenderem disciplinas cujas áreas estão sem professores efetivos, ou mesmo para compensarem os afastamentos para Pós-Graduação. Os professores substitutos têm representado, em média, 35% do quadro docente no curso de Pedagogia nos últimos anos.

Quanto à formação e qualificação dos 12 (doze) professores supramencionados, tem-se o seguinte quadro: 6(seis) doutores, 03(três) doutorandos, 02(dois) especialistas e 01(hum) graduado.

- Prof. Adailson Tavares de Macedo – Graduado em Psicologia e Matemática; Mestre em Educação;
- Prof.^a Ana Maria Pereira Aires – Graduada em Pedagogia; Mestra em Educação;
- Prof.^a Ângela Maria Chuvas Naschold – Graduada em Pedagogia; Mestra em Educação; Doutora em Educação;
- Prof. Antônio Lisboa Leitão de Souza – Graduado em Filosofia e Pedagogia; Mestre em Educação; Doutor em Educação;
- Prof. Camilo Rosa das Silva – Graduado em Letras; Mestre em Letras; Doutor em Lingüística;
- Prof. Clóvis Almeida de Oliveira – Graduado em Pedagogia; Especialista em Metodologia do Ensino Superior;
- Prof. Dirceu Ribeiro de Faria – Graduado em Letras; Especialista em História Cultura e Turismo;

- Prof^a Grinaura Medeiros de Moraes – Graduada em História e Pedagogia; Especialista em Pesquisa Educacional; Mestra em Educação; Doutora em Educação;
- Prof. José Leomarques Vieira de Medeiros – Graduado em Letras;
- Prof^a Luzia Guacira dos Santos Silva – Graduada em Pedagogia; Mestra em Educação; Doutora em Educação;
- Prof^a Nazineide Brito – Graduada em Psicologia; Mestra em Psicologia;
- Prof^a Tânia Cristina Meira Garcia – Graduada em Pedagogia e Direito; Mestra em Educação; Doutora em Educação.

2.4. CORPO DISCENTE

O curso de Pedagogia conta atualmente com 225 alunos, sendo que, deste total 167 estão matriculados, apresentando uma diferença de 58 alunos entre ativos e matriculados.

O corpo discente é majoritariamente formado por estudantes do sexo feminino, cerca de 89% das matrículas. Há uma predominância da faixa etária compreendida entre os 21 e 25 anos - 75,8%. Deste contingente, a maior parte é solteira - 65%, sendo que 64,4% já exercem atividades profissionais relacionadas à área do curso. A análise dos dados cadastrais identificou que 57,1% dos alunos residem em Caicó, enquanto os demais são provenientes de outras cidades da região.

É importante destacar que a maioria dos alunos afirma⁵ que, dentre os elementos pontuados por eles em relação ao que motivou sua opção por essa licenciatura, o ingresso no curso deve-se à sua identificação com a proposta de trabalho do mesmo ou sua relação direta com o trabalho profissional já exercido. Uma minoria acusa a falta de opções no CERES, como motivos de escolha pelo Curso de Pedagogia.

2.5. FORMA DE INGRESSO

O curso recebe alunos através do Processo Seletivo Unificado, o Vestibular. Em função da política de democratização do ensino superior o curso tem oportunizado a entrada de alunos de outras Instituições de Ensino Superior oferecendo vagas para Transferência Voluntária e para Reingresso. Também ocorre o registro de alunos via transferência Compulsória, principalmente por militares e afins.

⁵ Informações captadas por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2001. O instrumento de pesquisa utilizado na captação das informações foi o questionário.

2.6. CURRÍCULO VIGENTE

O currículo atualmente em curso e apresentado a seguir, é o mesmo vigente no Campus Central, elaborado pelo Departamento de Educação e posto em prática, no CERES, mesmo antes do processo de interiorização da UFRN, que resultou na atual estrutura cêntrica. A explicitação dos elementos curriculares, seus propósitos e condicionamentos estão aqui reproduzidos conforme documento intitulado Currículo do Curso de Pedagogia (Natal, 1994).

Sua estrutura curricular está organizada em torno de um núcleo comum de disciplinas obrigatórias para todos os alunos. As disciplinas estão agrupadas em blocos específicos, mas inter-relacionadas, da seguinte forma:

a) Os fundamentos teórico-metodológicos da ação educativa, que visam à explicitação das concepções teóricas postas à compreensão e explicação do fenômeno educativo;

b) Conhecimentos relacionados à prática pedagógica, no intuito de instrumentalizar o discente à realização de um diagnóstico da prática pedagógica nas instituições de ensino;

c) Instrumentalização teórico-metodológica voltada à docência e basicamente centralizada na tarefa de ensinar e aprender.

A partir desse núcleo comum, seguem os núcleos temáticos, para os quais, teoricamente, seria facultada à escolha do discente, segundo seus interesses profissionais e habilidades pessoais. No entanto, a carência de recursos humanos impede que tais núcleos sejam oferecidos em um leque de alternativas que permita tal opção. O núcleo temático que tem sido oferecido regularmente no CERES é o da Coordenação Pedagógica, sendo que nos dois últimos semestres iniciou-se a oferta do núcleo de Educação Infantil, para o que se contou com a contratação de professores substitutos.

ESTRUTURA CURRICULAR

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – NÚCLEO COMUM

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	CR	CH
- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação I	3	45
- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação II	5	75
- Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	5	75

- Fundamentos da Psicologia Educacional	3	45
- Filosofia da Educação Brasileira	4	60
- História da Educação Brasileira	4	60
- Sociologia da Educação	6	90
- Psicologia Educacional I	6	90
- Psicologia Educacional II	4	60
- Antropologia e Educação	4	60
- Introdução à Educação Especial	4	60
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA	CR	CH
- Estrutura e Funcionamento do Ensino	4	60
- Currículos e Programas	6	90
- Pesquisa Educacional	4	60
- Estatística na Educação	4	60
- Didática Geral	6	90
- Monografia I	2	30
- Monografia II	2	30

TEORIA E MÉTODOS PARA O ENSINO	CR	CH
- Língua Portuguesa	4	60
- Fundamentos Lingüísticos	4	60
- Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	4	60
- Literatura Infantil I	4	60
- Processo de Alfabetização	6	90
- Ensino da língua Portuguesa I	4	60
- Ensino da Língua Portuguesa II	4	60
- Ensino de Geografia I	4	60
- Ensino de Geografia II	4	60
- Ensino de História I	4	60
- Ensino de História II	4	60
- Ensino de Matemática I	4	60

- Ensino de Matemática II	4	60
- Ensino das Ciências Físicas e Biológicas I	4	60
- Ensino das Ciências Físicas e Biológicas II	4	60
- Prática de Ensino na Escola de Ensino Fundamental	2	90
- Prática de Ensino na Escola de Ensino Médio	4	180

NÚCLEOS TEMÁTICOS

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES ESPECÍFICAS	CR	CH
ARTE E LITERATURA		
- Fundamentos da Arte na Educação	4	60
- Formas de Expressão e Comunicação Artística I (plásticas)	6	90
- Formas de Expressão e Comunicação Artística II (música).	6	90
- Formas de Expressão e Comunicação Artística III (cênica)	6	90
- Literatura Infantil II	4	60
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		
- Fundamentos Teórico-metodológicos da Coordenação Pedagógica	6	90
- Funções Administrativas e Política Educacional	4	60
- Organização do Trabalho Pedagógico I	4	60
- Organização do Trabalho Pedagógico II	4	60
EDUCAÇÃO ESPECIAL		
- Fundamentos da Educação Especial	6	90
- Metodologia do Ensino em Educação Especial I (mental)	4	60
- Metodologia do Ensino em Educação Especial II (visual)	4	60
- Metodologia do Ensino em Educação Especial III (auditiva)	4	60
EDUCAÇÃO INFANTIL		
- Fundamentos de Educação Infantil	6	90
- Alfabetização na Educação Infantil	6	90
- Prática Pedagógica na Educação Infantil	4	60
- Oficina Pedagógica de Educação Infantil	4	60
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
- Política de Educação Popular e de Adultos	4	60

- Educação de Jovens e Adultos e Processo de Alfabetização	6	90
- Experiências de Educação de Adultos I	4	60
- Experiências de Educação de Adultos II	4	60
TECNOLOGIA EDUCACIONAL		
- Introdução à Tecnologia Educacional	4	60
- Teoria da Comunicação	4	60
- Comunicação Visual	2	30
- Rádio e Televisão Educativos	4	60
- Vídeo e Educação	2	30
- Introdução de Vídeo em Educação	4	60
- Introdução ao Processamento de Dados	4	60

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES COMUNS	CR	CH
- Seminário I	4	60
- Seminário II	5	75
- Seminário III	6	90
- Pesquisa I	2	30
- Pesquisa II	3	45
- Pesquisa III	4	60
- Seminário de Pesquisa I	1	15
- Seminário de Pesquisa II	2	30
- Seminário de Pesquisa III	3	45

2.7. ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO

A formação integral do pedagogo pressupõe uma estrutura didático-pedagógica e tecnológica de instrumentos e meios que viabilizem o exercício pleno das atividades profissionais docentes, tanto em relação às disciplinas teóricas quanto às teórico-práticas. Nesse sentido, as atividades acadêmicas do curso de Pedagogia do CERES têm sido desenvolvidas de acordo com a estrutura existente, a saber:

- Uma Biblioteca Setorial do CERES que dispõe de um acervo de obras relacionadas objetivamente aos programas conteudísticos elaborados pelos professores, a partir das ementas das diferentes disciplinas, e postos em prática ao longo do curso. De acordo com os

dados fornecidos em maio de 2006, a referida biblioteca conta com 5.962 títulos e 12.902 volumes sendo que deste quantitativo, 2.658 títulos e 5.326 volumes são relacionados à área de educação. Nas dependências da biblioteca há uma exposição permanente intitulada Memórias do Magistério no Seridó⁶, resultado de uma pesquisa mais ampla sobre antigos professores da região do Seridó.

- Um Laboratório de Didática e Prática de Ensino, cuja dinâmica se constitui nas atividades ligadas às disciplinas Didática, Metodologias de Ensino e Prática de Ensino, seja no tocante à utilização do espaço para concepção, elaboração e ou confecção de materiais didáticos, seja para discussões relativas ao fazer pedagógico, servindo, desta forma, prioritariamente aos alunos do curso de Pedagogia. O referido laboratório encontra-se em fase de reativação.

- Uma sala de audiovisuais, aparelhada com TV, videocassete, retroprojetores, episcópio, câmeras VHS, câmera digital, máquina fotográfica, além de outros equipamentos eletrônicos que auxiliam nas atividades de ensino.

- Uma sala onde funciona o Projeto TV Escola, com kit de TV, receptor de parabólica e aparelho videocassete, além de um acervo de fitas com programas multidisciplinares à disposição dos estudantes.

- Um mini-laboratório de recursos naturais, o qual, embora ligado a outro departamento, tem sido utilizado nas aulas de Metodologia do Ensino de Ciências, onde os alunos são familiarizados com técnicas de observação científica, além da realização de experiências variadas, relacionadas ao ensino nessa área.

- Há ainda, o Laboratório de Informática para o ensino de graduação do Centro, equipado com vinte microcomputadores interligados à internet, o que pode servir de apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

2.8. PESQUISA, EXTENSÃO E PROJETOS DE ENSINO

É necessário investir a pedagogia de uma pesquisa que fixe suas características epistêmicas (de rigor e de racionalidade), permitindo uma interpretação e uma reconstrução, um controle do seu discurso e, portanto, da sua identidade como saber. (CAMBI, 1999, p. 19)

A pesquisa (até então entendida como pesquisa acadêmica) tem sido compreendida como espaço de introdução do aluno ao universo científico e às diferentes formas de produção

⁶ Pesquisa realizada pela Professora Pesquisadora Grinaura Medeiros de Morais

do conhecimento. Esforços têm sido empreendidos no sentido de envolver os discentes nas atividades investigativas relacionadas a variados meios, principalmente bibliográficos, informáticos e documentais, visando à produção de textos, artigos e monografias, permeando abordagens diversificadas.

Merece destaque a produção monográfica efetivada a partir da conclusão das turmas formadas dentro do atual currículo. Tal experiência tem sido enriquecedora e formadora de um espaço interdisciplinar que funciona como ponte entre a teoria e a prática pedagógica nas escolas, visando à análise crítica da realidade educacional. As monografias são resultado de pesquisas do tipo: bibliográficas, documentais, exploratórias, de campo, entre outras, que têm resultado num importante acervo de conhecimentos produzidos pelos alunos acerca da realidade educacional escolar, das políticas educacionais públicas, de práticas educativas vivenciadas na região.

Fortalecendo essas atividades, está em funcionamento a Base de Pesquisa em Educação e Sociedade, cujas linhas de pesquisa têm proporcionado aos alunos dos diferentes cursos, especialmente de Pedagogia, a oportunidade em participar em projetos de pesquisa, seja como bolsista, seja como voluntários. Entende-se que tais atividades contribuem, indubitavelmente, para uma maior consolidação de sua formação profissional e acadêmica. Nesta Base de Pesquisa, vários projetos têm sido levados a cabo, com a colaboração de bolsistas de iniciação científica, e os resultados têm sido eventualmente apresentados à comunidade através dos Congressos de Iniciação Científica, de Encontros, Simpósios e Seminários de abrangência Regional, Nacional e Internacional.

Quanto às atividades de extensão, estas têm sido desenvolvidas ao longo da história do curso, assumindo, eventualmente, maior densidade a partir do esforço dos professores, cujos projetos se voltam ao acompanhamento sistemático e de formação pedagógica junto às escolas da rede pública de ensino.

Além disso, são realizados Encontros de Pedagogia do CERES, Seminários sobre Reestruturação Curricular e Formação Profissional, ocasiões em que à comunidade se envolve nas discussões relativas ao curso e toda a problemática que envolve a ação e atuação do pedagogo na escola. Da programação desses eventos, constam palestras, mesas redondas, conferências, sempre se procurando privilegiar e problematizar temáticas em evidência no plano da educação nacional e regional.

O único Grupo Permanente existente no CERES e vinculado à PRO-REITORIA DE EXTENSÃO tem seu projeto cadastrado no DESE e é coordenado administrativamente por uma professora do curso de Pedagogia. Trata-se do Coral Sertão Encanto que tem se

consolidado como expoente de cultura produzida por um coletivo de alunos, professores e pessoas advindas da comunidade (mais precisamente ligadas a outras instituições públicas como escolas e bancos). O Grupo tem se dedicado a disseminar pela região do Seridó e demais regiões do estado do Rio Grande do Norte, o acervo cultural apresentado através da arte musical constituído do repertório centrado nos gêneros da música sacra, do cancionero potiguar e de produção recente. No ano de 2005 foi contemplado pela Lei Rouanet⁷ em parceria com a Petrobrás com investimento a ser aplicado na disseminação da música entre o público infantil e na produção de CD, contendo os hinos dos padroeiros da região.

Outros projetos de extensão, a saber: *Filosofia para crianças: uma prática construtiva em Educação Infantil* – 2004; *Cuidando da criança internada e de seus acompanhantes* – 2004; *Espaço Fênix de ressocialização* – 2005; *Educação para a Saúde: o trabalho com as drogas e a sexualidade na escola* – 2004/2005; *Viajando na Imaginação: literatura infantil na escola* – 2005.

2.9. MONITORIA

O programa de monitoria visa a contribuir para com a melhoria do ensino de graduação, por meio da elaboração e execução de projetos de ensino, despertando no aluno com bom rendimento escolar, o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, sendo tais projetos direcionados e acompanhados por um professor do curso. Os projetos de monitoria visam a atender prevalentemente as normas e prioridades estabelecidas pela Pro-Reitoria de Graduação em consonância com uma lógica de produtividade, crescimento e melhoria do ensino procurando minar o privilégio à disciplinaridade, o pragmatismo, a fragmentação e superespecialização do saber. Tem refletido a idéia do conhecimento em bases interdisciplinares.

⁷ Lei Rouanet - nº 8313/91 – incentiva projetos destinados ao universo de atividades que compõem o mundo da cultura.

3 UMA NOVA VISÃO DO CURSO: por um Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia do CERES

A reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo, capaz de ligar, contextualizar e globalizar. MORIN (1999, p. 14).

3.1. INTRODUÇÃO

A formulação de um projeto educacional deve partir do pressuposto da necessidade de se estabelecer uma relação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, em vista de um planejamento político coletivo.

MORIN (1999, p. 14) assinala que,

o pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e inter-retroações entre todo fenômeno e seu contexto e de todo contexto com o seu contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte as relações, interrelações e implicações mútuas, os fenômenos dimensionais, as realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia que é o sistema que se nutre de antagonismo e, que, simultaneamente os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca de todas as partes.

Em relação à universidade, compreendida como instância responsável pela produção de conhecimentos e veiculadora de uma crítica reflexiva que articula a disseminação do saber socialmente construído, reitera-se que

é necessário construir um projeto educativo que possibilite a formação de recursos humanos capazes de sua inserção crítica na sociedade. Isso implica ultrapassar a visão restrita de educação que se vincula prioritariamente às demandas do mercado. É evidente que a universidade ao formar profissionais, deve conhecer as necessidades do mercado, porém não deve tornar-se refém do mesmo (CABRAL NETO, 2000, p.17)

Nesse sentido, pode-se sugerir que o projeto político-pedagógico é a força motriz da instituição escolar, o elemento unificador dos diversos segmentos e das diferentes

consciências, além de se constituir no instrumento fundamental de aproximação da própria escola para a comunidade na qual está inserida, e vice-versa.

A configuração do novo projeto se deu sob a ótica focalizadora do caráter político do ser humano como algo atrelado à sua consciência. Nesse sentido, a dimensão pedagógica da prática educativa deve considerar os objetivos e formas metodológicas de produção e de transmissão de conhecimentos, articulados a modelos de ação e intervenção no social, diretamente relacionados à construção humana.

3.2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO: os andaimes da construção

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã;
ele precisará sempre de outros galos.
de um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe um grito que um galo antes
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã desde uma teia tênue
se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

O projeto político pedagógico foi concebido e elaborado com base na pressuposição de uma tríade mútua e constantemente complementar, qual seja, a reflexão-ação-avaliação. Neste sentido, definiu-se um conjunto de objetivos, um plano de ações articuladas entre si, um calendário com programação e prazos definidos para cada fase, sempre fundamentados nas discussões e reflexões sobre a realidade do curso de pedagogia.

Diferentes momentos marcaram a construção deste projeto: o primeiro que se estendeu entre os anos letivos de 2000 e 2001, foi marcado pelas primeiras reuniões de estudo, de levantamento de dados, de aplicação de questionários, de caracterização do curso, até a elaboração de uma primeira versão do texto, o qual foi submetido à apreciação crítica da assessoria pedagógica da PROGRAD.

Em um outro momento (2002-2003), procurou-se atentar para a revisão do texto, observando-se os diferentes aspectos destacados pela equipe da PROGRAD.

No ano de 2005 as discussões sobre o PPP (apreciações internas acerca da minuta do texto junto ao Colegiado do Curso e a PROGRAD) foram retomadas com uma frequência bastante ativa de reuniões, resultando na elaboração de um corpo documental significativamente considerável. Finalmente em 2006 com a aprovação da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006, as discussões foram exaustivamente realizadas; a equipe conseguiu chegar a consensos no que diz respeito aos temas mais complexos, problemáticos e controversos do projeto, o que, decerto, implicariam estes nas decisões político-ideológicas mais presentes nas discussões.

Os procedimentos adotados na construção do presente projeto podem ser resumidos da seguinte forma:

- reuniões quinzenais, agendadas a partir de março de 2001, para discussão da pauta pertinente à elaboração deste projeto;
- indicação da função de coordenação do processo de discussões, de distribuição de tarefas e de relator do texto final ao colegiado do curso;
- consideração da necessidade de envolvimento de todos os atores enquadrados no processo educacional. Assim, foram ouvidos os estudantes do curso, uma representação de egressos das redes pública e privada que exercem funções de gestão na educação, além de educadores de notório e reconhecido saber em atividade na região do Seridó. Para execução dessa tarefa, foram aplicados questionários direcionados a cada categoria, tendo os dados coletados recebido tratamento analítico, cuja síntese se expõe a seguir: aos alunos do curso foi aplicado um questionário cujo teor objetivava traçar um perfil das condições sócio-econômicas, como também colher dados propícios a uma avaliação sobre a qualidade do ensino então ministrado. Ressalta-se o caráter “misto” do questionário, o qual possibilitava que o discente manifestasse suas angústias em relação a situações negativas e apontasse sugestões de mudanças qualitativas para o curso como um todo, o que pode ser percebido a partir dos seguintes tópicos:
 - opinando sobre as condições das instalações físicas do CERES, foram várias as reclamações quanto ao desconforto das salas de aula, no tocante, principalmente à desconfortável temperatura ambiental, à má qualidade das carteiras e dos quadros, e à ausência de recursos didáticos. Além disso, são mencionados como precários o laboratório de estudos educacionais, a sala de audiovisuais e a biblioteca;
 - os alunos consultados destacaram que o curso contribui de forma efetivamente positiva para a sua profissionalização e conseqüente realização pessoal, atribuindo um conceito “bom” a seu desempenho pessoal ao longo do curso;

- algumas disciplinas foram nominalmente citadas, seja pelo desempenho positivo ou negativo atribuído ao professor, seja pela seleção de conteúdos que se distanciam das necessidades da turma. Foram mencionados como entraves a um melhor desenvolvimento do curso a falta de compromisso de alguns professores que apresentam sérios problemas quanto à assiduidade, pontualidade e mínima parcela de conteúdos ministrados;

- os alunos criticam a contratação de professores substitutos, pois percebem entre estes, profissionais sobrecarregados, desestimulados e/ou inexperientes;

- ainda segundo os estudantes, os conteúdos das disciplinas deveriam ser voltados para a realidade profissional, visando ao campo de atuação do pedagogo. Reclamam por uma maior assistência individual e pelo incentivo ao envolvimento com atividades de pesquisa. Lembram que se faz necessária a oferta de um maior número de disciplinas ligadas aos outros núcleos temáticos previstos no currículo, o que viria imprimir maiores possibilidades de escolha com áreas específicas, uma vez que nem todo egresso identifica-se ou vai atuar na Coordenação Pedagógica ou Educação Infantil.

Quanto ao questionário aplicado a profissionais⁸ atuantes nas rede pública e rede privada de ensino, esse tinha como intuito coletar subsídios que viessem respaldar possíveis modificações na proposta curricular a ser traçada, como também estimular a participação da comunidade no próprio processo de elaboração do P.P.P.

De um modo geral, os depoimentos assinalam a aprovação da qualidade do profissional formado pelo curso de Pedagogia do CERES, mas não faltaram observações, cuja pertinência acirrou algumas discussões profícuas, quando da análise dos dados por uma equipe de professores do curso.

Entre as referências explícitas colocadas pelos profissionais consultados, salienta-se, por exemplo, a necessidade de uma formação mais “voltada para a realidade”, pautada numa associação mais evidente entre teoria e prática, com maiores investimentos em pesquisas e estágios. Aparece com insistência a necessidade de formação de alfabetizadores, a realização de projetos de formação de leitores e a necessidade de formação de profissionais com condições de conduzirem processos avaliativos.

Não obstante às críticas apontadas nos questionários, é importante ressaltar que a unanimidade das respostas aponta como inquestionável a relevância do curso para a região.

⁸ Diretores, Coordenadores, Supervisores e Professores da Rede Pública e Particular de Ensino. O critério da amostra consistiu na argumentação de que seriam ouvidos os profissionais de escolas que já contassem com um nível de maturidade no trabalho escolar o que pressupõe a existência de um tempo considerável de permanência na área de educação e na área específica de trabalho.

3.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O curso de Pedagogia do CERES tem como princípios fundamentais:

- o compromisso social e político com a educação;
- gestão democrática como eixo organizador do trabalho pedagógico escolar;
- a formação pautada na relação teoria-prática, possibilitando a compreensão dos contextos educacionais e de atuação profissionais;
- a articulação da docência com a gestão em âmbito escolar;
- a trabalho coletivo em perspectiva interdisciplinar;
- o trabalho pedagógico como eixo de formação do pedagogo;
- a articulação ensino/pesquisa/extensão;
- a articulação entre conteúdos, experimentos, descobertas e produção de saberes no espaço escolar;
- a avaliação permanente do Projeto Político Pedagógico do Curso e do processo formativo.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Pedagogia do CERES tem como objetivo geral a formação do profissional da educação que, pelo domínio teórico-metodológico e conceitual das diferentes dimensões da ação educativa, seja o articulador e organizador dos processos pedagógicos em toda a sua amplitude, com atuação competente e sintonizada com as demais funções que, juntas, constituem o trabalho educacional, sobretudo o escolar. Por se conceber o curso de Pedagogia como espaço próprio e imprescindível de reflexão e aprimoramento das questões relativas à atuação didático-pedagógico dos profissionais da educação, em seu sentido mais geral, e particularmente dos que atuam nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a formação docente se constitui na base e eixo de formação do pedagogo. Assim, o curso de Pedagogia do CERES forma o pedagogo para o exercício educativo na sua diversidade e complexidade, desenvolvendo ações de ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano), nas atividades de organização do trabalho pedagógico, planejamento, coordenação, direção, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e de pesquisa na produção e difusão do conhecimento na área da educação.

Sob essa ótica, é propósito do Curso empenhar-se por uma formação profissional que possa contribuir efetivamente para a melhoria das condições nas quais se contextualizam a realidade educacional nos âmbitos local e regional. Para tanto, o curso deve sempre se pautar pela reflexão/formação teórico-metodológica acerca das condições histórico-contextuais da educação brasileira, no sentido de buscar alternativas para uma intervenção eficaz desses profissionais no enfrentamento dos problemas observados em seu campo de atuação.

3.5. PERFIL DO EGRESSO: novos sujeitos educativos

Um novo sujeito educativo vem configurando os quadros da pedagogia, revolucionando seu território (os limites, as ordens internas, os fins e os modelos) e obrigando-a a repensar-se, de modo radical, tanto no seu aparato teórico quanto na sua tradição histórica, como também na sua práxis educativa e escolar. O movimento está ainda em marcha e não podemos prever onde e como terminará, e se terminará. Podemos dizer porém, que para fazer pedagogia hoje é preciso também levar em conta o radicalismo teórico e prático e confrontar-se com o “pensamento da diferença”, assim como com o da “emancipação”.

Dentro da concepção curricular, ora articulada, visa-se à formação integral do pedagogo, tendo a docência como referência central - um profissional com competências amplas para atender às necessidades do processo de mudanças sociais, conforme os paradigmas emergentes.

Aposta-se no processo de formação do pedagogo, vislumbrando-o como um profissional, cuja competência expressa uma cultura geral, capaz de identificar os problemas humanos e sociais, instrumentalizado para a aplicação dos conhecimentos absorvidos, construídos ao longo de sua vivência no curso, na sua prática pedagógica e na criação de novas alternativas de soluções para as problemáticas do fenômeno educativo.

Entende-se que a formação do profissional em pedagogia implica diretamente numa articulação curricular que envolva as aprendizagens significativas, os conteúdos, hábitos de investigação e pesquisa, e a relação teoria-prática. Tal configuração assume preocupações diretas com a:

- preservação do espaço institucional na valorização da ciência vista como produtora e sistematizadora de conhecimentos;
- organização de um processo de formação profissional que venha fortalecer o compromisso com as classes populares;

- articulação e rearticulação das formas de pensamento, contemplando a garantia do exercício de análise, síntese, problematização e abstração conceitual;
- construção de um novo conceito de sala de aula, compreendida como espaço de sistematização do conhecimento, de articulação de conteúdos, mas também de experimentação, de descoberta e de produção, não restrita ao espaço acadêmico.

3.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESSENCIAIS

Compartilhando o entendimento expresso na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais elaborada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia (Portaria Nº 146 SESU/MEC 146/03/98), cuja versão final foi redigida em 06 de maio de 1999, ressalta-se que o curso de Pedagogia, para atender as exigências de formação de um profissional com o perfil anteriormente delineado, atém-se a selecionar conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador.

Assim, ratifica-se a seguinte relação de competências e habilidades a serem prioritariamente desenvolvidas:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidades de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem a contribuir para minimizar a exclusão social;
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- capacidade de atuar com crianças, jovens e adultos com trajetórias de defasagens em seu processo de escolarização bem como de outras necessidades educativas especiais decorrentes de alguma deficiência física, motora, sensorial, mental.
- capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; tomando a pesquisa como processo formativo;
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.
- contextualizar os conhecimentos de sua área profissional relacionado-os às mudanças estruturais da sociedade contemporânea, exercendo a crítica e apontando possibilidades para contribuir na resolução dos problemas;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos utilizando as temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de respeito e confiança com os alunos;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem, e a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- reconhecer a dinâmica de produção, crítica e divulgação do conhecimento de sua área e ser capaz de dialogar com outras áreas de conhecimento, de acordo com o pressuposto da inter e transdisciplinaridade;
- analisar situações e relações interpessoais nas quais estejam envolvidos com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;

- usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino.

As competências e habilidades próprias ao pedagogo, decorrentes do projeto pedagógico das IES, devem credenciá-lo ao exercício profissional em áreas específicas de atuação, tais como: educação especial, educação de jovens e adultos, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional.

3.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

3.7.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

O Curso de Pedagogia, ainda em acordo com a proposta de Diretrizes supracitadas, propõe uma estrutura curricular que eleja conteúdos básicos, articulados a estudos direcionados à área profissionalizante, não descuidando da oferta de estudos complementares que possibilitem uma formação consistente ao pedagogo. Nessa perspectiva, configura-se uma proposição curricular cuja abrangência envolva:

a) O contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos, e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea.

Nesse contingente, poderiam ser enumeradas as disciplinas: Estudos Histórico-Filosóficos da Educação, História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação Brasileira, Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação, Psicologia Educacional, Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, Pesquisa Educacional, Currículos e Programas, Didática e Ensino, Educação e Avaliação, Organização e Gestão educacional, Projeto Pedagógico, Educação Inclusiva.

b) O contexto da educação básica, compreendendo: o estudo dos conteúdos curriculares da educação básica escolar; os conteúdos didáticos; as teorias pedagógicas em articulação às metodologias; tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino; estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão e coordenação educacional; estudo das relações entre educação e trabalho.

Destacam-se, dentre outros, estudos de conteúdos e metodologias específicas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes, Matemática e Temas Transversais.

3.7.2. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

O contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa.

Aqui, incluem-se os estágios.

3.7.3. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Cabe ao Colegiado do Curso articular mecanismos que possibilitem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente em atividades curriculares, observando o cumprimento do prazo mínimo, estabelecido pela instituição para a conclusão do curso.

São as denominadas atividades complementares e constam de: monitorias, programas de iniciação científica, estudos complementares, grupos de estudo, publicação de trabalhos em veículos oficialmente indexados, apresentação de trabalhos em congressos, cursos de extensão em área correlata, participação em seminários, palestras, conferências, encontros, representação estudantil em colegiados de cursos, plenário de departamento e colegiados superiores, curso de atualização e similares. (ver Resolução em anexo)

3.8. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Como estudos integradores estimulam-se o desenvolvimento de projetos de extensão que elejam os temas da ecologia, saúde, meio ambiente, inclusão, leitura e alfabetização, infância e adolescência, terceira idade, cultura local, enfim, temas que contribuam para o recrudescimento da cultura educacional da região do Seridó.

3.9. DURAÇÃO DO CURSO

Tendo sempre em perspectiva uma formação profissional calcada sobre bases sólidas e consistentes, a organização curricular proposta visa a contemplar um leque de opções a serem desenvolvidas pelos discentes. Dentre tais ações devem ser mencionadas: tempo para pesquisa, leitura e participação em eventos, entre outras atividades, além da elaboração de um trabalho final (Monografia) de curso que sintetize suas experiências.

Assim, 3.220 horas devem perfazer a carga horária total do Curso, das quais, de acordo com o artigo 7º das DCN.

§ I - 2.800 horas devem ser dedicadas às atividades formativas como assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.

§ II – 300 horas destinadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

§ III – 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Portanto, concebe-se uma possibilidade de duração mínima de 4 anos e meio, enquanto o prazo máximo seria dilatado até os 7 anos.

3.10 PROPOSTA DE ESTAGIO E PRÁTICAS DE ENSINO

A Prática de Ensino se apresenta como tema difícil de ser abordado em razão da dicotomia teoria-prática que tem balizado o pensamento pedagógico brasileiro. A contradição entre teoria e prática tem um fundamento histórico que remonta aos primeiros tempos do ensino, quando da supervalorização da teoria, em detrimento da prática, o que se liga aos paradoxos entre conhecimento intelectual e conhecimento operacional ou manual. Na maioria dos cursos de formação, a práticas ou estágios eram localizadas no final da estrutura curricular da formação.

Contrariamente às crenças convencionais, a prática de ensino não deve ser periférica em relação aos outros pontos curriculares do curso, mas constituirá a base e força propulsora do ensino, da auto-afirmação e da expansão para o fortalecimento e proliferação de idéias novas e do manuseio de materiais para a potencialização do trabalho docente e, conseqüentemente, seu crescimento interior enquanto profissional do ofício do ensino.

Essa mudança não pode ser restritiva, mas libertadora e enriquecedora. Está relacionada às necessidades de desenvolvimento de uma prática de auto-organização, as quais são satisfeitas em graus muito superiores por um novo sistema de valor educativo. O estágio, realizado de forma duradoura e permanente ao longo do curso, promove o auto-conhecimento profissional, resguardando relação com as imagens correntes sobre a profissão docente, numa atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

O futuro professor e o futuro pedagogo estarão propensos a conhecer e compreender as interações que estruturam o processo ensino-aprendizagem, a atualização dos diversos saberes pedagógicos, os processos de reorganização e re-significação dos saberes pedagógicos, o papel das teorias nos instrumentos e esquemas para análise e investigação, as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, as ações instituintes e o questionamento das teorias como explicações sempre provisórias da realidade.

Permite a segurança no desenvolvimento das habilidades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente nas instituições de modo a compreendê-las na sua historicidade, resultados, impasses, dificuldades. O aluno-estagiário tem em mãos a possibilidade de experimentar situações de aprender e ensinar, elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola; prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição.

É o momento em que se dá a apropriação da compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. Possibilita o uso de recursos e técnicas didáticas enquanto mediadores na transferência de significados e ainda promove a construção de hábitos de interação, da singularidade do outro nas relações de convivência entre os alunos. É o momento de intervenção.

O ambiente de estágio é o lugar onde pode e deve acontecer a conectividade teoria-prática vivenciada na dinâmica das relações que perfazem o Curso de Pedagogia. Compreendendo-a como espaço educativo e lugar de aprendizagens múltiplas o aluno pedagogo ou futuro professor deverá, nesta proposta de estágio, tomar posse, desde o seu primeiro contato, com o curso dos conhecimentos que dizem respeito à sua forma de organização e gestão, sua estrutura de funcionamento, formas de coordenação e de gestão do trabalho, utilização de recursos materiais e financeiros, processos administrativos.

O ensino constitui o núcleo do trabalho docente do pedagogo. Este deverá ter o domínio dos saberes disciplinares, profissionais, curriculares e experienciais, o que se traduz em conhecer devidamente a matéria, saber ensiná-la, ligar o ensino à realidade do aluno e ao seu contexto social, ter uma prática de investigação sobre o seu próprio trabalho, participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e de gestão da escola.

O estágio deve ser um componente permanente do currículo e não se configurar a uma única atividade ou disciplina. Por meio dele os alunos deverão ser inseridos nos ambientes de

ensino-aprendizagem para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá, compreendido na totalidade do curso e não apenas ao seu final. Pode servir às demais disciplinas e neste sentido, ser uma atividade articuladora do curso. Ademais, como todas as disciplinas, é construção em processo, o estágio respeita a autonomia necessária ao desenvolvimento de um projeto que considera as características da atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor ou do pedagogo. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, de transformação da realidade existente.

Trata-se de construir caminhos que permitam a comunicação e a fusão teoria e prática, ou seja, a unidade entre teoria e prática na formação de professores para a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. Procura buscar avanços na direção da unidade teoria – prática. A atividade de estágio é um elemento formador de maior importância, provendo a formação dos docentes de uma prática reflexiva. No passado, os estágios se davam em torno de observações e reproduções de práticas modelares de ensinar, ou práticas burocratizantes.

O curso de formação só terá sentido se estiver colado ao chão da escola, explicitando os conhecimentos e as habilidades que o pedagogo deve possuir para assegurar trabalho e ensino de qualidade. Assim estará garantindo os processos já existentes e outras possibilidades de estruturação e funcionamento de novas possibilidades operando o processo de humanização conforme seus entendimentos, valores e interesses.

Assim, não basta que se conheça e se interprete a realidade. Busca-se um estilo dinâmico com trabalho articulado criando a possibilidade de leitura da realidade consciente do compromisso político do professor da necessidade de competência técnica, gerando uma massa crítica que propicia uma nova geração de pedagogos capazes de atuar sobre os problemas da escola em busca de transformação.

Os estágios estão assim definidos:

a) o *Estágio I e II* (150h) está direcionado à Educação Infantil. No primeiro momento refere-se ao envolvimento do aluno-estagiário com a organização e gestão da instituição escolar, participando do planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas na Educação Infantil bem como a elaboração do documento conclusivo do Estágio, cujo registro de atividades poderá constituir objeto de estudo da monografia de final de curso.

O 2º momento destina-se à instrumentalização do aluno-estagiário para a elaboração do planejamento, aplicação e avaliação das atividades em sala de aula na Educação Infantil

bem como a elaboração do documento conclusivo do Estágio, cujo registro de atividades poderá constituir objeto de estudo da monografia de final de curso.

b) o *Estágio III e IV* (150h) discute as estratégias voltadas para o Ensino Fundamental, também desenvolvido em 2 (dois) momentos pontuais:

1º momento:

Envolvimento do aluno-estagiário com a organização e gestão da instituição escolar participando do planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como a elaboração de documento conclusivo do Estágio, cujo registro de atividades poderá constituir objeto de estudo da monografia de final de curso.

2º momento:

Instrumentalização do aluno-estagiário para a elaboração do planejamento, aplicação e avaliação das atividades em sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental bem como a elaboração de documento conclusivo do Estágio, cujo registro de atividades poderá constituir objeto de estudo da monografia de final de curso.

Percebe-se que o estágio como atividade de ensino apresenta-se como um dos elementos de definição da relação teoria e prática, não no sentido de ser desenvolvido como um mero treinamento profissional, mas o de preparar o aluno no campo profissional no sentido de analisar, criticar e de interpretar a realidade, ou seja, deverá estar capacitado a associar teoria e prática nos âmbitos de ensino, possuindo o domínio do conhecimento histórico tanto em seu processo de produção quanto de difusão. Com essa finalidade, o presente projeto exige que o desenvolvimento de competências e habilidades estejam pautadas na articulação teoria-prática, requisitos específicos para o exercício profissional.

3.11 TRABALHO DE FINAL DE CURSO.

A monografia de final de curso deve ser compreendida como um trabalho acadêmico que objetiva refletir sobre um tema ou problema específico, resultando, portanto, de um processo de investigação sistemática. Esta pode decorrer de experiências propiciadas pelas modalidades de prática pedagógica ou de alternativas de interesse do aluno, entre as quais as de atividades complementares, os estágios e os projetos educacionais.

Para tanto, deverão ser estabelecidos pelo Colegiado do Curso, estratégias e mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas à produção do referido trabalho, bem como à sua sistemática de avaliação.

3.12. PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR

Nenhum saber se explica por si mesmo. Os fatos e suas explicações não acontecem naturalmente, à margem de ideologias, interesses e tensões humanas. Toda ciência é humana, como toda docência é humana docência. ARROYO (2000, p. 50)

O curso de Pedagogia do CERES tenta adequar o currículo do curso às reais necessidades e condições de oferta, considerando-se o quadro docente e a demanda específica para determinadas áreas, reflexo das idiosincrasias regionais.

Os componentes curriculares contemplam as diversas áreas de conhecimento assim definidos:

NÚCLEOS	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
I. Núcleo de Estudos Básicos	Disciplinas Teóricas	2.670
	Projetos Educacionais	150
Total		2.820
II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Estágios Supervisionados	300
III. Núcleo de Estudos Integradores	Monitorias, atividades de extensão, participação em congressos e seminários.	100
TOTAL		3.220

O Curso de Pedagogia do CERES/Caicó/RN, funcionará no turno matutino com a carga horária de 3.200h com a previsão de término em 4 anos e meio e a tolerância máxima de 7 anos.

Em conformidade com o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006, a estrutura do curso, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, constará de:

- *Núcleo de Estudos Básicos* - que constitui-se das Disciplinas Teóricas e dos Projetos Educacionais.

As disciplinas teóricas deverão estar voltadas para o estudo acurado da literatura pertinente e das realidades educacionais, das reflexões e ações críticas pertinentes ao campo da Pedagogia, assim como da literatura pertinente ao campo das ciências afins, devendo, pois, articular a aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos das diferentes áreas do conhecimento pertinentes ao campo da pedagogia e aos objetivos essenciais da formação do pedagogo. Isto significa que nenhuma disciplina deve perder de vista a formação e atuação do pedagogo nos ambientes de aprendizagem quer seja na gestão escolar ou não escolar, formação cuja base é a docência na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental.

Dessa forma, as disciplinas teóricas deverão estabelecer elos com a aplicação da teoria nas práticas pedagógicas em quaisquer das situações que envolvem o conhecimento sobre o ser humano em situação de aprendizagem, a saber:

a) aplicação em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;

c) os processos de organização do trabalho docente, a decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático ou transposição didática dos conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização;

d) estudo das problemáticas centrais da sociedade contemporânea tais como as relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, etnia, cidadania, sustentabilidade, as questões do meio ambiente, entre outras.

O Núcleo de Estudos Básicos consistirá, pois, de estudos que aprofundem o conhecimento dos fundamentos sociológicos, psicológicos, filosóficos, antropológicos, históricos e econômicos da educação, circunstanciados pela análise da problemática educacional brasileira, envolvendo problemas locais e globais do fenômeno educativo.

Os Projetos Educacionais objetivam o conhecimento da escola como organização que tem a função de promover a educação para e na cidadania. Trata-se de reconhecimento, pesquisa, análise e investigação dos processos educativos e de organização e funcionamento da instituição escolar. Não devem ser confundidos com momentos de intervenção, uma vez que ocorrem no início do curso quando o aluno ainda está se apropriando dos princípios teóricos e práticos da ciência pedagógica. Os Projetos Educacionais devem contribuir para desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade em que vão atuar.

- *Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos* – no qual se incluem os estágios supervisionados.

Os Estágios Supervisionados têm uma importância singular na lógica da apreensão das experiências desenvolvidas, no percurso acadêmico e é muito importante no que diz respeito a sua representação junto ao trabalho final de curso (monografia). As reflexões desenvolvidas por meio das ações em estágios deverão estar compactadas em registros, tais como portfólios, relatórios ou outros suportes documentais. O aluno deverá aproveitar-se dessas experiências para abstrair daí o objeto de suas monografias. Estágios e monografias ganharão sentidos renovados, quando vistos de forma complementar e não separados, justapostos, compartimentados e segregados em lugares diferentes do currículo. Dessa forma estaremos reforçando o princípio da inter-relação das disciplinas, indispensável ao processo de produção e disseminação do saber, além de estarmos reforçando a construção de uma nova relação com o conhecimento (ação-reflexão-ação).

- *Núcleo de Estudos Integradores* - abarcam as atividades de monitoria, atividades de extensão, participação em congressos, trabalho de apoio a grêmios ou associações estudantis, grupo de estudos sobre temáticas relacionadas à escola, grupo de estudos de diferentes linguagens (literária, fílmica, teatral e musical), oficinas, palestras, mesas-redondas, seminários, conferências, trabalho de investigação junto a empresas, instituições recreativas e culturais, hospitais, ONGS, sindicatos.

As disciplinas língua Portuguesa no Ensino Fundamental, Geografia no Ensino Fundamental, História no Ensino Fundamental, Matemática no Ensino Fundamental e Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental, constam de atividades presenciais e de laboratório, assim distribuídas: 60h presenciais e 30h laboratório. As aulas práticas incluem produção de recursos didáticos, preparação de recursos multi-mídia, planejamento e encaminhamento de atividades relacionadas às disciplinas, desdobramento e/ou aprofundamento de temáticas oriundas das leituras e discussões em sala de aula, estudos em equipe, registros, entre outras atividades direcionadas pelo professor desde que relacionadas ao conteúdo do ementário da disciplina (Laboratório).

ESTRUTURA CURRICULAR

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Gadotti (apud RIBEIRO, 2000, p. 8).

UFRN	CENTRO: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
	Curso: PEDAGOGIA
	Turno: (x)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: CAICÓ
	Modalidade: ()Bacharelado (x)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo: 01
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 45 2º () Vagas: ____	

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEMENT. DISCIP./ATIVID.	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH)(I + II + III)
DISCIPLINAS			ATIVIDADES (CH II)				
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)				CH (III)	
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras		
172	-	2580	-	300	160		
Total CR (A + L): 172		Total CH (I): (A + L): 2580		Total CH (II): (E + O) 360		460	3220

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
14	09	09

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
28	25	06

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0403	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação	X	06	90	-	-
ESE0404	Psicologia Educacional	X	05	75	-	-
ESE0405	Leitura e Produção de Textos	X	04	60	-	-
ESE0406	Pedagogia e Educação	X	06	90	-	-
ESE0407	Projeto Educacional I	X	04	60	-	-

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0408	Filosofia da Educação Brasileira	X	04	60	ESE0403	-
ESE0409	Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação	X	06	90	-	-
ESE0410	Pesquisa Educacional	X	06	90	-	-
ESE0411	Teorias Pedagógicas e Paradigmas Educacionais	X	04	60	-	-

ESE0412	Projeto Educacional II	X	04	60	ESE0407	-
---------	------------------------	---	----	----	---------	---

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0413	História da Educação Brasileira	X	04	60	-	-
ESE0414	Planejamento e Gestão Educacional	X	04	60	-	-
ESE0415	Educação Especial e Educação Inclusiva	X	05	75	-	-
ESE0416	Currículos e Programas	X	06	90	-	-
ESE0417	Educação Infantil	X	06	90	-	-

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0418	OTP e Gestão Escolar	X	06	90	ESE0411	PRE
ESE0419	Processo de Alfabetização I	X	04	60	-	-
ESE0420	Didática e Ensino	X	06	90	-	-
ESE0421	Funções Administrativas e Políticas Educacionais	X	06	90	-	-
ESE0422	Estágio I(Educação Infantil)	X	-	75	ESE0417	PRE

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0423	Processo de Alfabetização II	X	04	60	ESE0419	PRE
ESE0424	Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas	X	06	90	-	-
ESE0425	Literatura na formação do leitor	X	06	90	-	-
ESE0426	Educação de Jovens e Adultos	X	04	60	-	-
ESE0427	Estágio II (Educação Infantil)	X	-	75	ESE0422	PRE

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0428	LIBRAS	X	06	90	ESE0415	PRE
ESE0429	Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	X	06	90	ESE0420	PRE
ESE0430	Geografia no Ensino Fundamental	X	06	90	ESE0420	PRE
ESE0431	História no Ensino Fundamental	X	06	90	ESE0420	PRE
ESE0432	Estágio III (Educação Fundamental)	X	-	75	ESE0427	PRE

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0433	Matemática no Ensino Fundamental	X	06	90	ESE0420	PRE
ESE0434	Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental	X	06	90	ESE0420	PRE
ESE0435	Educação, Comunicação e Mídia	X	06	90	-	-

	DISCIPLINA COMPLEMENTAR	X	04	60	-	-
ESE0436	Estágio IV(Ensino Fundamental)	X	-	75	ESE0432	PRE

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0437	Arte Educação	X	04	60	-	-
ESE0438	Monografia I	X	-	30	ESE0410	PRE
ESE0439	Educação e Avaliação	X	04	60	-	-
ESE0440	Educação à Distância	X	06	90	-	-
	DISCIPLINA COMPLEMENTAR	X	04	60	-	-

9º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ESE0441	Monografia II	X	-	30	ESE0438	PRE
	DISCIPLINA COMPLEMENTAR		04	60	-	-

UFRN	Centro: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
	Curso: PEDAGOGIA
	Turno: (X)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: CAICÓ
	Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Ênfase:
Currículo: 01	

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA I					
Disciplinas do currículo vigente:			Disciplinas do currículo proposto:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
ESE0201	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação I	03	ESE0403	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação	06
ESE0206	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação II	05			
ESE0202	Fundamentos da Psicologia Educacional I	03	ESE0404	Psicologia Educacional	05
ESE0210	Psicologia Educacional II	04			
LET 001	Língua Portuguesa	04	ESE0405	Leitura e Produção de Textos	04
			ESE0406	Pedagogia e Educação	06
			ESE0407	Projeto Educacional I	04
ESE0212	Filosofia da Educação Brasileira	04	ESE0408	Filosofia da Educação Brasileira	04
ESE0203	Fundamentos Socioeconômicos da Educação		ESE0409	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação	06
ESE0204	Antropologia e Educação				
ESE0218	Pesquisa Educacional	04	ESE0410	Pesquisa Educacional	06
			ESE0411	Teorias pedagógicas e Paradigmas Educacionais	04
			ESE0412	Projeto Educacional II	04
ESE0211	História da Educação Brasileira	04	ESE0413	História da Educação Brasileira	04
			ESE0414	Planejamento e Gestão Educacional	04
ESE0205	Introdução à Educação Especial	04	ESE0415	Educação Especial e Educação Inclusiva	05
ESE0216	Currículos e Programas	06	ESE0416	Currículos e Programas	06
			ESE0417	Educação Infantil	06
ESE0253	Organização do Trabalho Pedagógico I	04	ESE0418	OTP e Gestão Escolar	06
	Organização do Trabalho Pedagógico II				
ESE0209	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	06	ESE0419	Processo de Alfabetização I	04
ESE0217	Didática Geral	06	ESE0420	Didática e Ensino	06
			ESE0421	Funções administrativas e Políticas Educacionais	06
			ESE0422	Estágio I (Educação Infantil)	05
ESE0213	Processo de Alfabetização I		ESE0423	Processo de alfabetização II	04
			ESE0424	Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas	06
ESE0214	Literatura Infantil	04	ESE0425	Literatura na Formação do Leitor	06
			ESE0426	Educação de Jovens e Adultos	04

			ESE0427	Estágio II (Educação Infantil)	05
			ESE0428	LIBRAS	06
ESE0223	O Ensino da Língua Portuguesa no 1º Grau I	04	ESE0429	Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	04
ESE0224	O Ensino de História no 1º Grau I	04	ESE0430	História no Ensino Fundamental	04
ESE0225	O Ensino de Geografia no 1º Grau I	04	ESE0431	Geografia no Ensino Fundamental	04
ESE0277	Prática de Ensino na Escola de 1º Grau		ESE0432	Estágio III (Ensino Fundamental)	05
ESE0226	O Ensino de Matemática no 1º Grau I	04	ESE0433	Matemática no Ensino Fundamental	04
ESE0227	O Ensino das Ciências Físicas e Biológicas no 1º Grau I	04	ESE0434	Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental	04
			ESE0435	Educação, Comunicação e Mídia	06
ESE	Prática de Ensino na Escola de 1º Grau	04	ESE0436	Estágio IV (Ensino Fundamental)	05
			ESE0437	Arte Educação	04
ESE0222	Monografia I	02	ESE0438	Monografia I	02
CEA0104	Estatística na Educação	04	ESE0439	Educação e Avaliação	04
			ESE0340	Educação à Distância	06
	Monografia II	02	ESE0441	Monografia II	02

UFRN	Centro: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
	Curso: PEDAGOGIA
	Turno: (X)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: CAICÓ
	Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Ênfase:
Currículo: 01	

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II					
Disciplinas do currículo proposto:			Disciplinas do currículo vigente:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
ESE0403	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação	06	ESE0201	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação I	03
			ESE0201	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação II	03
ESE0404	Psicologia Educacional	05	ESE0202	Fundamentos da Psicologia Educacional I	03
			ESE0210	Psicologia Educacional II	04
ESE0405	Leitura e Produção de Textos	04	LET001	Língua Portuguesa	04
ESE0406	Pedagogia e Educação	06			
ESE0407	Projeto Educacional	04			
ESE0408	Filosofia da Educação Brasileira	04	ESE0212	Filosofia da Educação Brasileira	04
ESE0409	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação	06	ESE0203	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	05
			ESE0204	Antropologia e Educação	04
ESE0410	Pesquisa Educacional	06	ESE0218	Pesquisa Educacional	04
ESE0411	Teorias Pedagógicas e Paradigmas Educacionais	04			
ESE0412	Projeto Educacional II	04			
ESE0413	História da Educação Brasileira	04	ESE0211	História da Educação Brasileira	04
ESE0414	Planejamento e Gestão Educacional	04			
ESE0415	Educação Especial e Educação Inclusiva	05	ESE0205	Introdução à Educação Especial	04
ESE0416	Currículos e Programas	06	ESE0216	Currículos e Programas	06
ESE0417	Educação Infantil	06			
ESE0418	OTP e Gestão Escolar	06	ESE0253	OTP I OTP II	04
ESE0419	Processo de Alfabetização I	04	ESE0209	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	06
ESE0420	Didática e Ensino	06	ESE0217	Didática Geral	06
ESE0421	Funções Administrativas e Políticas Educacionais	06			
ESE0422	Estágio I (Educação Infantil)	05			
ESE0423	Processo de Alfabetização II	04	ESE0213	Processo de Alfabetização	
ESE0424	Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas	06			
ESE0425	Literatura na Formação do Leitor	06	ESE0214	Literatura Infantil	04
ESE0426	Educação de Jovens e Adultos	04			
ESE0427	Estágio II (Educação Infantil)	05			12
ESE0428	LIBRAS	06			

ESE0429	Língua Portuguesa no ensino Fundamental	04	ESE0223	O Ensino da Língua Portuguesa no 1º Grau I	04
ESE0430	Geografia no ensino fundamental	04	ESE0225	O Ensino de Geografia no 1º Grau I	04
ESE0431	História no ensino fundamental	04	ESE0224	O Ensino de História no 1º Grau I	04
ESE0432	Estágio II (Ensino Fundamental)	05		Prática de Ensino na Escola de 1º Grau	
ESE0433	Matemática no Ensino Fundamental	04	ESE0226	O Ensino de Matemática no 1º Grau I	04
ESE0434	Ciências Físicas e Biológicas no ensino Fundamental	04	ESE0227	O Ensino das Ciências Físicas e Biológicas no 1º Grau I	04
ESE0435	Educação, Comunicação e Mídia	06			
ESE0436	Estágio IV (Ensino Fundamental)	05	ESE0277	Prática de Ensino na Escola de 1º Grau	180
ESE0437	Arte Educação	04			
ESE0438	Monografia I	02	ESE0222	Monografia I	02
ESE0439	Educação e Avaliação	04	CEA0104	Estatística na Educação	04
ESE0440	Educação à Distância	06			
ESE0441	Disciplina Complementar	04			
ESE0442	Monografia II	02	ESE0278	Monografia II	02
	Disciplina Complementar	04			

**3.13. QUADRO GERAL DE DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A PROPOSTA DE
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (I)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0403	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0201	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação I
ESE0206	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação II

EMENTA
Compreensão histórico-crítica da construção do conhecimento sistematizado, à luz da filosofia, e das relações existentes entre a história da filosofia e a história da educação, particularmente do Renascimento aos dias atuais (Idade Moderna e Contemporânea), identificando, de forma contextualizada, os princípios filosóficos que influenciaram a ação educativa escolar no mundo ocidental. Reflexão dos estudos histórico-filosóficos da educação para a aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1989. (cap.1)

ARANHA, Maria de Lourdes. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GAARDNER, Jostein. **O Mundo de Sofia** – Romance da história da filosofia. São Paulo, Cia. Das Letras, 1995.

GADOTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1995. (cap. 1-4).

LAKATOS, Eva. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1992. (cap. 1, pp. 13-18).

MANACORDA, Mário A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 3 ed. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1992. (1-6).

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo, Cortez, 1998. (cap. 1-4).

REZENDE, Antônio. (Org). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1986. (cap. 1-4).

SANTOS, Nilson. **Filosofia para crianças: investigação e democracia na escola**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo, Cortez, 1992. (cap. 1, pp. 19-32; cap. 5. pp. 67-76).

STEENBERGHEN, F. Van. **História da Filosofia** – período cristão. Trad. J. M. Cruz Pontes. Lisboa: Grávida Ed., s/d.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. 3 ed. Lisboa, Livros Horizontes, 1984.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo, Difel, 1984. (cap. VII).

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe de Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (I)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0404	Psicologia Educacional	05	05	-	-	75	75	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0202	Fundamentos da Psicologia Educacional I
ESE0210	Psicologia Educacional II

EMENTA
<p>Posições atuais da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem aplicadas à Educação. Indissociabilidade dos aspectos: cognitivo, afetivo, emocional, social, motor e de linguagem. Os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e suas implicações na escolarização.</p>

BIBLIOGRAFIA

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAPALIA, Diane E., OLDES, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento humano**: uma ciência emergente. Tradução de Auripebo B. Simões. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1979.

SALVADOR, César Coll [et al]. **Psicologia do ensino**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TELES, Maria Luisa Silveira. **Uma introdução à psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1985.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (I)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
ESE0405	Leitura e Produção de Texto	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
LET001	Língua Portuguesa

EMENTA
<p>Concepções de linguagem. Concepções de leitura. Tipos de leitura. O texto escrito. O texto oral. Aspectos da textualidade. A produção textual.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>DIAS, Luis Francisco (org.) Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa. João Pessoa: Idéia, 2001.</p> <p>FAULSTICH, Enilde. Como ler, entender e redigir um texto. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 15. ed. Rio: Fundação Getúlio Vargas, 1995.</p> <p>ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>KOCK, Ingedore; TRAVAGLIA, Luis Carlos. Texto e coerência. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SILVA, Camilo Rosa. Coesão textual: um caso, uma canção. In SILVA, Camilo</p>

Rosa; CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso; CASTRO, Onireves Monteiro de
(orgs.) **Da gramática ao texto**. João Pessoa: Idéia, 2003.

_____. **Notas para uma canção do exílio**. João pessoa: Idéia, 2004.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e
Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (I)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0406	Pedagogia e Educação	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

BIBLIOGRAFIA
<p>BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. – Campinas, S.P: Papyrus, 2004.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. – (Enciclopaidéia).</p> <p>CAPRA, Fritjof. Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982.</p> <p>COMENIUS, João Amós. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.</p> <p>DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Trad. Bruno Charles Magno. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (I)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0407	Projeto Educacional I	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Aspectos prático-teóricos da gestão escolar. Os elementos institucionais e políticos que permeiam a equipe de gestores da escola: os sujeitos e seus papéis. A organização administrativo-pedagógica do cotidiano escolar no ensino infantil e no ensino fundamental.</p>

BIBLIOGRAFIA

ACÚRCIO, Mariana Rodrigues B. (coord.). **O cotidiano educacional**. Porto Alegre/ Belo Horizonte: ArtMed/ Rede Pitágoras, 2004. (Coleção Escola em Ação, vol.3).

_____. **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre/ Belo Horizonte: ArtMed/ Rede Pitágoras, 2006. (Coleção Escola em Ação, vol.5).

_____. **A gestão da escola**. Porto Alegre/ Belo Horizonte: ArtMed/ Rede Pitágoras, 2004. (Coleção Escola em Ação, vol. 4).

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (II)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0408	Filosofia da Educação Brasileira	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0403	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0212	Filosofia da Educação Brasileira

EMENTA
<p>Filosofia da Essência e Filosofia da Existência na construção do ideário pedagógico brasileiro; desenvolvimento no Brasil, dos Princípios e das concepções pedagógicas: Tradicional, Nova, Tecnicista, Dialética; tendências e debates contemporâneo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AZANHA, José Mário P. Educação: temas polêmicos. São Paulo, Martins Fontes, 1995.</p> <p>BRASIL, Plano Decenal de educação. Brasília, Mec, 1994.</p> <p>FAVERO, Maria L. A universidade em questão. São Paulo, Cortez, 1989.</p> <p>FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA. Caderno do 3º CONED. Brasília, FNDEP, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 9ed. São Paulo, Paz e Terra, 2001.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo, Ática, 1987.</p>

LEME, P.; TEIXEIRA, A. et alli. "Manifesto dos Pioneiros da Nova Educação", in: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Brasília, nº65(150):407-25, maio/ago, 1984.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**. 6ed. São Paulo, Loyola, 1984.

MENDES, Durvemal T. **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1983.

PAIM, A. **Histórias das idéias pedagógicas no Brasil**. 3ed. Convívio INL; Pró-Memória; FN, 1984.

REVISTA UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. n.12. Brasília, ANDES-SN, 1997.

REZENDE, A. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. S. Paulo, Cortez, 1991.

_____. **Educação: do senso comum á consciência filosófica**. 9ed. São Paulo, Cortez, 1989.

_____. **Política e educação no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1987.

SILVA, Tomaz T. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

_____. **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

SUCHODOSKI, B. **Teoria marxista da educação**. 3vol. Lisboa, Ed. Estampa, 1976.

TEIXEIRA, Anízio. **Pequena introdução à Filosofia da educação**. 8ed. São Paulo, Nacional, 1978.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (II)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0409	Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0203	Fundamentos Socioeconômicos da Educação
ESE0204	Antropologia e Educação

EMENTA
Aspectos sociológicos e antropológicos da educação. Relações entre a educação, o estudo do homem e da sociedade. Abordagem das principais concepções teóricas e influência dos sociólogos e antropólogos no pensamento educacional.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAPIRACA, José Oliveira. A USAID e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>AUGÉ, Marc. Sentido dos outros: atualidade da antropologia. Petrópolis: Vozes: 2004.</p> <p>CAILLE, Alain. Antropologia do dom. O terceiro paradigma. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>CABRAL NETO, Antônio. Política educacional no projeto nordeste: discursos, embates e práticas. Natal: EDUFERN, 1997.</p> <p>DEWEY, John. Vida e educação. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 107-191.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p> <p>GERMANO José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MELO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. E ed. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1993.</p>

TORRES, Rosa Maria. **Melhorar a qualidade da educação básica?** In: TOMASI, Livia de et all (org). **O Banco mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (II)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0410	Pesquisa Educacional	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0218	Pesquisa Educacional

EMENTA
Compreensão do processo de pesquisa científica, através de seus elementos básicos. Enfoque na temática educacional.

BIBLIOGRAFIA
<p>DEMO, P. Pesquisa – princípio científico e educativo. 6. ed. SP: Cortez, 1999.</p> <p>GALLIANO, A. G. O Método científico: teoria e prática. SP: Harbra, 1979.</p> <p>GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. SP: Atlas, 1991.</p> <p>GRESSLER, L. Pesquisa educacional. 2. ed. SP: Loyola, 1983.</p> <p>HÜHNE, L. (org.) Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 6. ed. RJ: Agir, 1995.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (II)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0411	Teorias Pedagógicas e Paradigmas Educacionais								
		04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE400	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação

EMENTA
<p>A constituição de uma visão sistêmica das teorias da educação (personalistas, psico-cognitivas, tecnológicas, sociocognitivas, sociais e acadêmicas) e dos paradigmas educacionais (racional, tecnológico, humanista, sócio-interacional e inventivo) em suas aproximações contingentes com o mundo cultural, a partir de seus componentes básicos: sujeitos, sociedade, cultura, escola, conteúdos e interações. As conseqüências sociais de nossas escolhas educativas na contemporaneidade.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Portugal: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>_____; VALOIS, PAUL. Paradigmas educacionais: escolas e sociedade. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2002.</p> <p>GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o Saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (II)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0412	Projeto Educacional II	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0407	Projeto Educacional I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos teórico-práticos do chão da sala de aula. Os elementos da gestão da rotina da sala de aula: gestão do tempo; gestão dos conteúdos e gestão da disciplina. O cotidiano da sala de aula; aprendizagem e ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA
ACÚRCIO, Mariana Rodrigues B. (coord.) Questões urgentes na educação . Porto Alegre/ Belo Horizonte: ArtMed/ Rede Pitágoras, 2004. (Coleção Escola em Ação, vol.1).
CAVALCANTI, Z. Cadernos da escola da vila 3: a história de uma classe . Porto Alegre: ArtMed, 1995.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (III)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0413	História da Educação Brasileira	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0211	História da Educação Brasileira

EMENTA
Aspectos relevantes da História da Educação Brasileira do período colonial à atualidade. Processos educativos e relações que se estabelecem entre educação e sociedade. Mudanças e permanências de modelos educacionais e de práticas educativas no percurso da história da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA
ANDRADE, Manuel Correia de. Cidade e campo no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1974.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
FILHO, Geraldo Francisco. História geral da educação . Campinas: alínea, 2003.
FREIRE, Gilberto. Interpretação do Brasil : aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. São Paulo: José Olympio, 1947.
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Editora Ática, 2003.
GATTI JUNIOR, Décio; ARAÚJO, José Carlos Souza (orgs.). Novos temas em história da educação – instituições escolares e educação na imprensa . Uberlândia, MG: Edufu; Campinas: Autores associados, 2002.
GHIRALDELLI, Jr. P. História da educação . São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Nestor. **Um século de ensino primário**. Natal: Typ d` A República, 1927.

MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989.

MORAIS, Grinaura Medeiros de; DANTAS, Eugênia. (Orgs.) **Livro de memórias**. João Pessoa: Idéia, 2006.

_____. **Abraço de gerações: memórias de professoras primárias no Seridó**. Natal (RN), 2004. (Tese de Doutorado).

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Leituras de mulheres no século XIX**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. 1 Reimpressão. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global, 1987.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930-1973**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Et al. **História e história da educação: o debate teórico- Metodológico atual**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

VIEIRA, Evaldo. **A república brasileira (1964-1984)**. 5.ed. São Paulo: Moderna, 1985.

XAVIER, Maria Elizabete Xavier. Et all. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (III)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0414	Planejamento e Gestão Educacional	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0215	Estrutura e Funcionamento de Ensino do 1º e 2º Graus

EMENTA
Aspectos políticos e legais do planejamento e da gestão do sistema educacional. As políticas do planejamento, da gestão e da avaliação do sistema educacional brasileiro. Os princípios da centralização e da descentralização aplicados a gestão escolar: seus reflexos na política e no planejamento do sistema público de ensino.

BIBLIOGRAFIA
BARROSO, João. A administração escolar: reflexões em confronto. Inovação, n. 8, 1995. Mesa Redonda.
CUNHA, Daisy Moreira. Gestão e autonomia: reflexões a partir do estudo de algumas experiências de gestão escolar. In: REDE gestão na escola, 1998.
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, sociais, políticos, religiosos e governamentais. Petrópolis:

Vozes, 1999.

NOVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VEIGA, Ilma Passos de A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: _____. FONECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

Caicó, 10 de setembro de 2007.

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (III)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0415	Educação Especial e Educação Inclusiva	05	05	-	-	75	75	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0205	Introdução à Educação Especial

EMENTA
<p>Estudos para uma reflexão crítica sobre a educação especial e inclusiva em seus aspectos históricos, filosóficos, sociais, econômicos, culturais e legais, que orientam e normatizam as políticas de atendimento aos alunos das instituições de ensino regular e especial, em particular no Brasil. Análise das Diretrizes Nacionais sobre a Educação Inclusiva, implicações e articulações com educação e saúde</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AINSCOW, Mel. Educação para todos: torná-la uma realidade. Lisboa: Min. da Educação, 1997.</p> <p>AMARAL, Lígia Assumpção. Diferença/deficiência/necessidades educacionais especiais: apontamentos para reflexão/discussão. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. I, p. 127-128.</p> <p>ANDRADE, Jorge Márcio Pereira de. A informação e novas tecnologias no processo de inclusão. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. I,</p> <p>BAUTISTA, Rafael (coord.). Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997, 400 p.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 184-195.</p> <p>BRASIL. A integração do aluno com deficiência na rede de ensino. (Série de três manuais). Brasília:</p>

MEC/Secretaria de Educação Especial, s.d.

Política nacional de educação especial. Série Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994, 66 p.

OMOTE, Sadão. **Família e integração escolar:** um desafio, uma realidade. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. I, p. 216-220.

VAYER, Pierre, RONCIN, Charles. **Integração da criança deficiente na classe.** Lisboa: Instituto Piaget, s/d, 181 p.

STAINBACK, William & Susan. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (III)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0416	Currículos e Programas	06	06	-	-	90	90	-	-

EMENTA
<p>Análise do currículo desde a perspectiva histórica, teórica, didática, legal e cultural. A relação conteúdo/forma e sua configuração nas diferentes perspectivas de abordagem do currículo. O currículo como instrumento de mediação para a construção do conhecimento e a formação de conceitos. Conhecimento da estrutura curricular do ensino, análise de sua construção e de alternativas que favoreçam a qualificação, valorização e implantação de novas diretrizes no processo educacional.</p>

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0216	Currículos e Programas

BIBLIOGRAFIA
<p>BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (org). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP: autores associados, 1998. (Coleção formação dos professores).</p> <p>BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>CHALOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber <i>in</i> BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (pág. 23/33).</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.) Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico.).(pág. 103/104).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? 8ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

MEYER, Dagmar.E.E. Escola, currículo e diferença: implicações para a docência *in* BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (pág.257/266).

NÓVOA, Antônio. Relação escola-sociedade: “Novas respostas para um velho problema” *in* SERBINO, Raquel Volpato [et al.] (orgs.) **Formação de professores**.São Paulo: Editora UNESP, 1998. (Seminários e Debates). (pág. 19/39).

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Ensino para a compreensão *in* SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ,A. I. **Compreender e transformar o ensino** . 4ed. Trad. Ernani rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.(pág 67/97).

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ,A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Trad. Ernani rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Novas tecnologias e currículo *in* MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus. 1997. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).(pág 39/58).

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. E Lopes, LOPES, José de Souza M. Globalização, Multiculturalismo e currículo *in* MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus,1997. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).(pág 29/38).

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade *in* MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus. 1997. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).(pág 59/102).

SACRISTÁN, J. Gimeno.**Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (III)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0417	Educação Infantil	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
	Fundamentos da Educação Infantil

EMENTA
Aspectos teórico-metodológicos da Educação Infantil: aspectos históricos, políticos e legais. Visão histórica da concepção de infância. Desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor da criança de zero a seis anos e sua relação com o processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA
<p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>BASSEDAS, E; HUGUET, T & SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto alegre: Artes médicas, 1998.</p> <p>BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual da educação infantil: de 0 a 3 anos. 9. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEIF, 1998. (vol. 1,2,3).</p> <p>BROUGERE, Giles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. São Paulo: Itatiaia. Universidade de São Paulo, 1984.</p> <p>MELO, V. de. Folclore infantil. Minas Gerais: Itatiaia, 1985.</p>

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____ Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: Artes Médicas, 1989.

GARCIA, Regina L. **Revisitando a Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

LURIA, A. R. Pensamento e linguagem. As últimas conferências de Lúria. Porto alegre: Artes Médicas, 1987.

MOLL, Luis C. **Vigotsky e a educação**. Implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Porto alegre: Artes Médicas.

REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Recortes e relatos: a criança de 2 e 3 anos no espaço escolar**. Dissertação de Mestrado. UFRN, Natal, 1995.

RODRIGUES, Maria B. C. & AMODEO, Maria Celina (org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 5. ed. Cadernos de Educação Infantil, n 2 Porto Alegre: Mediação, 1999.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (IV)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0418	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	06	60	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0414	Planejamento e Gestão Educacional

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0253	Organização do Trabalho Pedagógico I

EMENTA
<p>Estudo da organização e planejamento do trabalho dos agentes escolares: gestores, coordenadores pedagógicos e professores – formas político-pedagógicas de atuação. Elementos metodológicos do trabalho pedagógico com a diversidade. O Coordenador Pedagógico: agente mediador e articulador na organização do trabalho docente: linguagem, tempo, espaço, formação.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: São Paulo, 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.</p>

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

PRETTO, N. De Luca. **Uma escola sem /com futuro.** Campinas: Papirus, 1996.

SOUSA, José Vieira. CORRÊA, Juliane. Projeto Político: a autonomia construída no cotidiano da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche. (org.). **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed 1998.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.(orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2003.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.(orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 7ed São Paulo: Loyola, 2006.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.(orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** 4ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.(orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 2003.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0419	Processo de Alfabetização I	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0209	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem

EMENTA
<p>Estudo da evolução do conceito de alfabetização. Aspectos históricos, políticos e ideológicos do processo de alfabetização. Alfabetização e classes sociais. Evolução das concepções do processo de alfabetização no Brasil, situação atual e perspectivas. Alfabetização e Letramento.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ARANHA, M. L. e MARTINS, M. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>BARBOSA, José J. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno e ZELAN, Karen. Tradução de José Luiz Caon. Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1994.</p> <p>CAGLIARI, L. Carlos. A evolução da escrita. In: SCOZ, B. J. L. (et al) Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: ArtMed, 1997.</p> <p>_____. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1988.</p> <p>COOK-GUMPEREZ, J. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: ArtMed, 1988.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1985.</p> <p>FONTANA, R. E CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p>

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: ArtMed, 1994-

GOMES, M. Fátima C. E SENA, M. Das Graças de C. (orgs.) **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (IV)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0420	Didática e Ensino	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0416	Currículos e Programas

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0217	Didática Geral

EMENTA
<p>Configuração pedagógico-didática da escola e do entorno macro e micro social. Análise dos elementos necessários à organização do planejamento desde a perspectiva emancipatória do processo ensino e aprendizagem. Estudo das diferentes manifestações da disciplinaridade e dos diversos processos de planejamento didático na perspectiva de temáticas integradoras que possibilitem a fundamentação teórico-metodológica da prática docente.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é - como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>CASTRO, Amélia D. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.). Didática currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>_____. Rumo a uma nova didática. 6 ed. Petrópolis -Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>ESTERBAN, Maria Teresa (org.) Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, v.5. 2003.</p> <p>_____. et all. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas de currículo. 2ed .Porto Alegre: Meditação, 2004.</p>

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento sim ou não:** um modo de agir num mundo em permanente mudança. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança:** os projetos de trabalhos. Porto Alegre; Artmed, p. 93-101. 1998.

JUNQUEIRA, Sérgio R. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal:** pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. v .4.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** pensar a reforma e reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9ed. . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Rita Maria N.S. (org.) **Confluências e divergências entre didática e currículo.** Campinas - São Paulo: Papirus, 1998.-(Série Prática Pedagógica)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática:** o ensino e suas relações. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus,1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed,1998.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (IV)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0421	Funções Administrativas e Políticas Educacionais	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Visão crítica da Educação Brasileira numa perspectiva histórica da correlação das políticas públicas para a educação nas últimas quatro décadas. As implicações teórico-práticas da organização do ensino básico: competências do professor no contexto da contemporaneidade desde a análise da dimensão organizativa da educação brasileira na dimensão da gestão democrática.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AZEVEDO, Maria Lins de. Implicações da nova lógica da ação do estado para a educação municipal. Educação & Sociedade. Campinas, v. 23, n. 8, p. 49-71, set. 2002.</p> <p>BIANCHETTI, Roberto. O modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da nossa época; 56).</p> <p>BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. p. 163-188.</p> <p>CASTRO, Maria Helena Guimarães. O impacto da implementação do Fundef nos estados e municípios: primeiras observações. In: Costa Vera Lúcia Cabral (org.). Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999.</p>

TOMASI, Livia de, WARDE, Miriam Jorge, HADDAD, Sérgio ARAÚJO, Marta Maria de. (orgs.). **O Banco mundial e as políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADES

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória (X) COMPLEMENTAR ()
	Semestre IV

Código	Denominação	Carga horária
ESE 0422	Estágio I (educação Infantil)	75

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Análise e atuação na realidade da Educação Infantil a partir dos modelos de organização e gestão da instituição escolar: planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas. Intervenção pedagógica na relação escola/família/comunidade.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
ESE0423	Processo de Alfabetização II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0419	Processo de Alfabetização I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0213	Processo de Alfabetização

EMENTA
Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita na criança: aspectos sócio-históricos. Concepções de linguagem. Características e relações entre língua falada e a língua escrita. A construção da representação lingüística na criança. Alfabetização, variação lingüística e língua padrão. As condições de produção da leitura e da escrita. O erro de linguagem.

BIBLIOGRAFIA
KATO, Mary., MOREIRA, N. E TARALLO, F. Estudos em alfabetização: retrospectivas nas áreas da psico e da sociolingüística. São Paulo: Pontes, 2000.
LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vygotsky, Luria, Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.
MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MORAIS, Artur G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.
SMITH, Frank. A leitura significativa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
SMOLKA, Ana L., GÓES, M.C.R. (orgs.) A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3 ed.

São Paulo: Ática, 2002.

TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana (orgs.) **Além da alfabetização:** a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0424	Educação Ambiental: reflexões e Práticas Contemporâneas	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Contribuição para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, entendendo-se como crítica a compreensão da origem e da evolução dos problemas ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos biológicos, físicos e químicos, bem como os aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais, garantindo a qualidade de vida através da utilização racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ACSELRAD, H. Ecologia-direito do cidadão. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1993.</p> <p>CAPRA, Fritjof. Ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982.</p> <p>CARVALHO, I. C. de M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Rio Grande do Sul. EDUFRGS, 2001.</p>

GONÇALVES, C.W.P. **Os (dê)s caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0425	Literatura na Formação do Leitor	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0214	Literatura Infantil

EMENTA
Relação entre Literatura e Educação. Estudo de aspectos históricos, teóricos e metodológicos desde a literatura infantil à literatura de jovens e adultos. Abordagem dos aspectos lúdicos do texto poético e narrativo. Leitura de autores contemporâneos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA
<p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>AMARILHA, Marly. (org.) Educação e Leitura. Natal: EDUFRN, 2000.</p> <p>_____. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 3 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2001.</p> <p>BETTELHEIM, B.A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>CAVALCANTI, J.Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências Na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.</p> <p>CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>DINORAH, M.O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>FILHO, A. A. G. Educação e Literatura.Rio de Janeiro: DP&A, 1993.</p>

GALLART, Isabel S. **Leitura em educação infantil?** Sim, obrigado! In: Revista Pátio. Ano 2, n.7, nov.1998/jan/1999. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KIRINUS, G. **Criança e poesia na pedagogia de Freinet.** São Paulo: Paulinus, 1998.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo. Brasiliense, 1982.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PINTO, Júlio Pimentel. **Uma memória o mundo:** ficção, memória e história em Jorge Luís Borges. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 1998.

RODARI, G. **Gramática da fantasia.** São Paulo: Summus, 1982.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1991.

ZILBERMAN, R. e MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil:** autoritarismo e emancipação. São Paulo; Ática, 1987.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0426	Educação de Jovens e Adultos	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Análise da educação de adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva, educação permanente, educação na 3ª idade. Críticas e perspectivas atuais, estudando o adulto em seus vários aspectos: biopsicológico, político-social e cultural.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Educação e Jovens e Adultos : proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros em Ação - Educação de Jovens e Adultos . Brasília, MEC/SEF, 1999.
COLE, M. & SCRIBNER, S. Culture and thought : a psychological introduction. New York: John Wiley and Sons, 1974.
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVEIA, Beatriz & ORENSZTEJN, Miriam. **Alfabetizar em contextos de letramento**. Boletim do Salto para o Futuro.

LERNER, Délia. **O ensino e o aprendizado escolar**: argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, José Antonio et alii. *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990. OLIVEIRA, M. Kohl de. Inteligência e vida cotidiana: competências cognitivas de adultos de baixa renda. *Cadernos de Pesquisa*, 44 :45-54, fev.1983.

_____. O inteligente e o "estudado" - alfabetização, escolarização e competência entre adultos de baixa renda. **Revista da Faculdade de Educação**, 13 (2) : 15- 26, jul. / dez. 1987.

_____. **Analfabetos na sociedade letrada**: diferenças culturais e modos de pensamento. São Paulo, *Travessia*, 5 (12) : 17- 20, jan. / abr. 1992.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antonio et alii. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOLIGO, Rosaura. **Dez questões a considerar**. Boletim do Salto para o Futuro/TV Escola. Série Leitura e escrita na escola. Rio de Janeiro, 2001.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADES

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória (X) COMPLEMENTAR ()
	Semestre IV

Codigo	Deniminação	Carga Horária
ESE 0427	Estágio II(educação Infantil)	75

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Análise da realidade do Ensino Infantil a partir da realização das atividades de intervenção tomando como referência os fundamentos teóricos da educação e os pressupostos referentes ao ensino-aprendizagem. Atuação docente desenvolvendo conteúdos que contribuem para a elevação do nível de conhecimento dos alunos. O processo de adaptação da criança no início da escolarização. Otimização pedagógica no atendimento educacional a criança de zero a seis anos e na relação criança/adulto/escola/família.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (V)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0428	LIBRAS	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0415	Educação Especial e Educação Inclusiva

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo crítico e reflexivo sobre a realidade da comunidade surda brasileira em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e legais que orientam e normatizam as políticas de atendimento educacional em instituições de ensino regular e especializado. Estudo das filosofias que embasam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>GÓES, M.C.R. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. Campinas, Autores Associados, 1996.</p> <p>_____. Com quem as crianças surdas dialogam em Sinais? In: LACERDA, C.B.F. e GÓES, M.C.R. (Orgs.) <i>Surdez – processos educativos e subjetividade</i>. São Paulo: Editora Lovise 2000, p. 27-49.</p> <p>_____, TARTUCI, D. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais de sala de aula. In: Ana C.B. Lodi, Kathryn M.P. Harrison, Sandra R.L. Campos e Ottmar Teske (orgs.) <i>Letramento e Minorias</i>. Porto Alegre: Mediação (setembro de 2002).</p> <p>GESUELI, Z. M. <i>A interlocução em Língua de Sinais: processo interativo</i>. In: Primer Congreso</p>

Latinoamericano y Segundo Congreso Nacional de Salud Mental y Sordera, agosto de 2000, Buenos Aires - Argentina. In: Anais - Primer Congreso Latinoamericano y Segundo Congreso Nacional de Salud Mental y Sordera, 2000. Disquete.

_____. *Interlocução em Língua de Sinais e produção Escrita: um intertexto*. In: III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, julho de 2000, Campinas, SP. Cadernos de Resumos da III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural. Faculdade de Educação – Unicamp, 2000, p.44-44.

_____, Sancinetti, A. P. *A Língua de Sinais mediando o Processo de Construção da Escrita*. In: 11º InPLA – Intercâmbio de Pesquisa em Lingüística Aplicada, 2001, São Paulo. Caderno de Resumos do 11º InPLA – Intercâmbio de Pesquisa em Lingüística Aplicada. Maio de 2001, v.1, p.105-105.

_____. *Língua de Sinais e Escrita do Português: as possíveis relações*. In: VI Congresso Latinoamericano de Educación Bilíngüe-Bicultural para Personas Sordas, julho de 2001, Santiago- Chile. Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educación Bilíngüe-Bicultural para Personas Sordas, 2001. CD-ROM

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

ELLIOT, A.J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

FELIPE, Tanya. *LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do Professor*. MEC/SEESP/FNDE 2ª Edição Revisada. (385 páginas) Kit: Livro e Fitas de Vídeo: Volumes I e II

_____. *LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do estudante*. MEC/SEESP/FNDE. 2ª Edição Revisada. (163 páginas) Kit: Livro e Fita de Vídeo.

_____. *Introdução à Gramática da LIBRAS*. In *Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II*. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81-123 2a. edição.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VI)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0429	Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0420	Didática e Ensino

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0223	O Ensino da Língua Portuguesa no I Grau I

EMENTA
<p>O Ensino da Língua Portuguesa com base na compreensão da linguagem como fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação. A transposição didática dos conteúdos de língua portuguesa, sua organização e distribuição em ciclos ou séries e em atendimento à diversidade. A escola e a linguagem da criança, do jovem e do adulto. Análise dos objetivos da Língua Portuguesa e sua relação com as concepções de linguagem. O papel do professor na construção do conhecimento lingüístico e a produção de materiais didáticos no Ensino da Língua Portuguesa.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que como se faz. São Paulo: Loyola, 1997.</p> <p>CARVALHO, Adalberto Dias de (org.) Novas tecnologias em educação. V.8. Porto: porto Editora, 1995.</p> <p>CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso; SILVA, Camilo Rosa; HORA, Dermeval da (orgs.) Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise e ensino. João Pessoa: Idéia, 2001.</p> <p>DIAS, Luiz Francisco (org.) Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa. João Pessoa: Idéia, 2001.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.</p>

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais.** Língua portuguesa. V.2. Brasília, 1997.

MURRIE, Zuleika F. (org.) **O ensino de português.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SILVA, Camilo Rosa; CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso; HORA, Dermeval da. (orgs.) **Linguística e práticas pedagógicas.** Santa Maria: Pallotti, 2006.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VI)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0430	Geografia no Ensino Fundamental	06	04	02	-	90	60	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0420	Didática e Ensino

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0225	O Ensino da Geografia no I Grau I

EMENTA
Iniciação à teoria da ciência geográfica. Conteúdo e método no ensino da geografia. A transposição didática dos conteúdos de geografia conforme sua distribuição em ciclos ou séries e em atendimento à diversidade. A produção de materiais e o ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação de professor).

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VI)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0431	História no Ensino Fundamental	06	04	02	-	90	60	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0420	Didática e Ensino

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0224	O Ensino da História no I Grau I

EMENTA
<p>A evolução da historiografia no mundo ocidental e as influências das correntes filosóficas. A história como ciência e como disciplina. Fundamentação teórico-metodológica: o conteúdo e o método. Processo de apropriação do conhecimento histórico como instrumento de compreensão da realidade. Os materiais didáticos e o Ensino de História atendendo à diversidade.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais; História/Geografia. Brasília; MEC/SEF 1977.</p> <p>FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>MELO, João Wilson Mendes. Introdução ao Estudo da história. 4 ed. Natal. UFRN, Editora da UFRN, 1997.</p> <p>NADAI, Elza & BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. Repensando a noção do tempo histórico no ensino. In: _____PINSKY, Jaime (org.) O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>RAMINELLI, Ronald. Eva Tupinambá. In. DEL PRIORI, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.</p>

SILVA, Marcos A. **História:** o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CARR E. H. **O que é história.** 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADES

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória (X) COMPLEMENTAR ()
	Semestre VI

Código	Denominação	Carga Horária
ESE 0432	Estágio III (Ensino Fundamental)	75

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Análise da realidade do sistema de ensino fundamental a partir dos modelos de organização e gestão da instituição escolar: planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VI)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0433	Matemática no Ensino Fundamental	06	04	02	-	90	60	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0420	Didática e Ensino

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0226	O Ensino da Matemática no I Grau I

EMENTA
<p>A Matemática e a Educação Matemática: conceitos e linguagens no Ensino Fundamental e EJA. A transposição dos conteúdos de matemática no Ensino Fundamental e EJA conforme sua distribuição e organização em ciclos ou séries e em atendimento à diversidade. Os materiais didáticos e o ensino de Matemática.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 2ª ed. Ver. São Paulo, Cortez 1999.</p> <p>RIZZO, Gilda. Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural/-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática na resolução de problemas de matemática. São Paulo: editora Ática S. Aza.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VI)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0434	Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental	06	04	02	-	90	60	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	ESE0420	Didática e Ensino

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0227	O Ensino das Ciências Físicas e Biológicas no I Grau I

EMENTA
Princípios teóricos e metodológicos que norteiam o Ensino de Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental e EJA: aspectos políticos, históricos e filosóficos da ciência e do seu ensino; tendências da pesquisa em ensino de ciências a partir de uma abordagem problematizadora. A produção dos materiais didáticos e o Ensino de Ciências. Atendimento à diversidade.

BIBLIOGRAFIA
DELIZOICOV, Demetrio. Metodologia do ensino das ciências . São Paulo: Cortez Editora, 1990. MOREIRA, M. Antônio e Axt, Rolando. Tópicos em ensino das ciências . Porto Alegre: Sagra Editora. 1991. ASTOLFI, Jean-Pierre e Deverlay, Michael. A Didática das Ciências . Campinas, S.P Papyrus Editora, 1995. ALVES, Nilda (Org.). Formação de professores: pensar e fazer . São Paulo: Cortez Editora, 1993. GIL-PÉREZ, D. Carvalho, M. Formação de professores de Ciências : São Paulo: Cortez Editora, 1995. PENTEADO, Heloisa D. e Carvalho. Meio Ambiente e Formação dos Professores . São Paulo: Cortez Editora 1994.

FRACALANZA, H et al. **O ensino de Ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual Editora. 1986. Projeto Magistério.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Editora Ática. 1994.

RONAN, C. **A história ilustrada da ciência.** Rio de Janeiro: Zahar. 1997.

FAZENDA, Ivani (org.) **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez Editora. 1996.

MORAES, Roque. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização.** Rio Grande do Sul: Sagra .1995.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VII)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0435	Educação, Comunicação e Mídia.	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Códigos, instrumentos e lógicas da comunicação: significantes e significados das diferentes linguagens. Dimensão humana, educativa, cultural e ideológica da comunicação. Uso da mídia como instrumento da educação: fundamentos teóricos e utilização. Relação da comunicação e da mídia com a política e a ética. Usos da mídia: análise e crítica.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>FRANCO, Marcelo A .Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. Internet em sala de aula: com a</p>

palavra, os professores. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

ARMSTRONG, Alison; CASAMENT, Charles. **A criança e a máquina:** como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FERRÉS J. **Vídeo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADES

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória (X) COMPLEMENTAR ()
	Semestre VII

Código	Denominação	Carga Horária
ESE0436	Estágio IV (Ensino Fundamental)	75

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Análise da realidade do Ensino Fundamental a partir da realização das atividades de intervenção tomando como referência os fundamentos teóricos da educação, sobretudo no que concerne aos pressupostos referentes ao ensino-aprendizagem. Atuação docente desenvolvendo conteúdos que contribuem para a elevação do nível de conhecimento dos alunos.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VIII)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0437	Arte Educação	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>A origem da arte e sua contextualização nos processos educativos do mundo contemporâneo. Abordagem das principais correntes filosóficas que influenciam o ensino de Arte e Educação no Brasil. As linguagens da arte e sua dinâmica educativa.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BARBOSA, Ana Mãe T. Bastos. Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino de arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>_____. Arte-educação no Brasil. São Paulo: MAC/USP, 1990.</p> <p>_____. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1991.</p> <p>FORQUIM, Jean Claude. Educação artística – para quê? In: Educação artística - luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>PAIN, Sara (s.d.) A arte e a construção do conhecimento. In: Revista do GEMPA.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Semestre: VIII

Código	Denominação	Carga Horária
ESE0438	Monografia I	30

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

EMENTA: O conhecimento científico e sua abordagem. Normas técnicas. Instrumentalização e formalização de um projeto de pesquisa ou de um plano de trabalho monográfico individual.

PRÉ – REQUISITO: ESE0410 – Pesquisa educacional

BIBLIOGRAFIA

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 6. ed. São Paulo: Record, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SANTOS, Isequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VIII)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0439	Educação e Avaliação	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0104	Estatística na Educação

EMENTA
<p>A avaliação desde pressupostos teóricos e práticos norteadores da organização da escola e do processo de sala de aula: dimensão institucional e didática. Reflexão crítica sobre as concepções epistemológicas e pedagógicas que norteiam a avaliação numa perspectiva que precede o planejamento, acompanha o processo de ensino e subsidia a aprendizagem do aluno.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CANDAUI, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>_____. Rumo a uma nova didática. 6 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. et all. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 2 ed. Porto Alegre: Meditação, 2004.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto alegre: Meditação, 2005.</p> <p>JUNQUEIRA, Sérgio R. ^a (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. V. 4.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo:</p>

Cortez, 1999.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: pensar a reforma e reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Rita Maria N.S. (org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas – São Paulo: Papirus, 1998. – (Série Prática Pedagógica).

VEIG, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança: os projetos de trabalho**. Porto Alegre; Artmed, 1998. p. 93-101.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (VIII)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0440	Educação à Distância	06	06	-	-	90	90	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Fundamentos da educação à distância: natureza e filosofia. Planejamento e organização de sistemas de ED. Teoria e prática dos sistemas de acompanhamento em educação à distância. Estudante, professor, tutor: importância e funções. Avaliação na modalidade à distância.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógicas. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.</p> <p>MORAN, José Manoel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógicas. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Guia Geral do Proformação - Programa de formação de professores em exercício. Brasília: MEC, FUNDESCOLA, 1988.</p> <p>CRUZ, Dulce Márcia. Aprender e ensinar através da videoconferência: percepções e estratégias de estudantes e professores num ambiente tecnológico interativo. Tecnologia educacional, Rio de Janeiro, v.29, n.145, p.4-10, 1999.</p>

SÈRAPHIN, Alava & Colaboradores. **Ciberespaço e Formações Abertas**: Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas,2002.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA
	Obrigatória: (X) Complementar: ()
	Semestre: IX

Código	Denominação	Carga Horária
ESE0441	Monografia II	30

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
<p>EMENTA: Produção-síntese conclusiva dos estudos individuais desenvolvidos mediante a execução, apresentação e defesa pública do trabalho monográfico.</p> <p>PRÉ – REQUISITO: ESE0435</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABRAMO, Perseu. Pesquisa em ciências sociais. In.: SEDI, Hirano. (org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. TAO: São Paulo, 1979.</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>MACHADO, Ana Maria N. A dimensão subjetiva na pesquisa. ESPAÇO PEDAGÓGICO, Passo fundo, v. 05, n.01, 1998.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 21^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

As disciplinas complementares devem oportunizar a discussão por área de conhecimento.

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0443	Pedagogia Hospitalar	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O surgimento das classes sociais hospitalares. A classe hospitalar no Brasil: aspectos legais. A classe hospitalar como uma modalidade do atendimento educacional das crianças e adolescente internado. O lócus do atendimento especializado. O projeto político. Formação inicial e continuada dos profissionais em educação e saúde. A classe hospitalar. A prática docente em recinto escolar.

BIBLIOGRAFIA
CARVALHO, A . ; Salles, F. & Guimarães, M. (orgs.) Desenvolvimento e aprendizagem . Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais. 122p. 2002.
CREPALDI, M. A . Hospitalização na infância : representações sociais da família sobre a doença e a hospitalização de seus filhos. São Paulo: Cabral Editora universitária, 1999.
EPELMAN, C. L. A experiência vivida pela criança com câncer . <i>Pediatria Moderna</i> . v. 32, nº 6,

p.659-660. Outubro de m1996.

FONSECA, E. S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0444	Pedagogia Empresarial	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Formação filosófica, humanística e ética para o desenvolvimento de capacidades de atuação do pedagogo junto aos recursos humanos das empresas. Metodologias e estratégias que asseguram melhor aprendizagem de informações e conhecimentos, considerando a empresa um espaço educativo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AQUINO, Cleber Pinheiro de. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>ANASTASI, Anne. Psicologia diferencial. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal – ensaios sobre fenômenos extremos. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>BERGAMINI, C. W. BERALDO, Dobel Garcia Ramos. Avaliação de desempenho humano na empresa. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o novo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CAMACHO, Soel. Psicologia Organizacional. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>CELINSK, Leszek. Recursos humanos, roteiros e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2002.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FERRUCCI, Piero. **A arte da gentileza**. Ed. Campus, 2004.

FLEURY, M. T. L. (Org.) **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

GARDENER, Haward. **Mentes que lideram**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HANDY, E.B. **Como compreender as organizações**. São Paulo: Ed. Zahar, 1975.

LUHMANN, Niklas. **Sociologia do Direito I. Rio de Janeiro**: Tempo brasileiro, 1983.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo MAGER, Robert. **Atitudes favoráveis ao ensino**. Porto Alegre: Globo, 1976.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

_____. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: ArtMed RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

_____. **Temas atuais em Pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

SISTO, Firmínio Fernandes. Et al. **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIQUEIRA, Wagner. **Avaliação de desempenho: como romper amarras e superar modelos ultrapassados**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2000.

WAGER, Jaime. **A arte de planejar o tempo: sistema powerself de planejamento pessoal e administração do tempo**. Porto Alegre: Literalis, 2003.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0445	História do Rio Grande do Norte	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Processos histórico-educacionais no Rio Grande do Norte desde o ensino realizado em residências, casas paroquiais e prefeituras até à constituição de uma rede de ensino público no Estado. O ensino na zona rural e na zona urbana. História de vida e trajetórias dos educadores norte-riograndenses.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAÚJO, Marta Maria de. Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte: da colônia à primeira república. Natal: UFRN/Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão, 1982.</p> <p>ARAÚJO, Maria Marta de. O projeto escolanovista no Rio Grande do Norte: uma das dimensões práticas das pautas modernizadoras do governo de José Augusto Bezerra de Medeiros (1924-1927) História da educação, Pelotas, v.1, p. 135-147, abr. 1997.</p> <p>_____. José Augusto Bezerra de Medeiros: político e educador militante. Natal: EDUFRN/Fundação José Augusto. Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte. 2. ed. 1999.</p> <p>MORAIS, Grinaura Medeiros de. Abraço de gerações: memórias de professoras primárias no seridó. 2004 (Tese de Doutorado)</p>

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
ESE0446	Metodologia de Ensino na Área de Educação Visual	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo sobre: a evolução histórica do processo educativo de pessoas com deficiência visual; as necessidades específicas e implicações decorrentes da deficiência visual; o redimensionamento e reorganização de estratégias de ensino e instrumentos didáticos relativos à aprendizagem da criança com deficiência visual em contextos escolares inclusivos. Braille, Orientação e Mobilidade, Atividades de Vida Diária e Escrita Cursiva.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AMIRALIAN, M. L. T. Moraes. Compreendo o cego: uma visão psicanalística da cegueira por meio de desenhos-estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p> <p>BRUNO, Marilda. Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica. SP: Laramara, 1997.</p> <p>MARTIN, Manoel Bueno. BUENO, Salvador Toro. Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos Editora Ltda., 2003.</p> <p>MASINI, Elcie F. Salzano. Intervenção educacional junto à pessoa deficiente visual. In: Deficiência: Alternativas de intervenção. São Paulo. Casa do psicólogo, 1997.</p>

REYLY, Lúcia. **Escola inclusiva:** linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SALOMON, Sônia Maria. **Deficiência visual:** um novo sentido de vida. São Paulo: Letras, 2000.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Estratégias de intervenção em prol do aprimoramento do processo de inclusão escolar de alunos cegos. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Et al. **Inclusão:** compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Inclusão:** uma questão também de visão – estratégias de ensino utilizadas com uma criança cega. Natal: UFRN, 2004. Tese de Doutorado. 488p.

VEIGA, J. Espínola. **O que é ser cego.** Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1983.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0447	Metodologia de Ensino na Área de Deficiência Mental	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo sobre a evolução histórica do processo educativo de pessoas com deficiência mental; as necessidades específicas e implicações decorrentes da deficiência; Análise das representações sociais sobre deficiência mental e dos dispositivos de administração e controle dessas situações limite. O redimensionamento e reorganização de estratégias de ensino e instrumentos didáticos relativos à aprendizagem da criança com deficiência mental em contextos escolares inclusivos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>PESSOTI, Isaías. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1984.</p> <p>BONETI, Rita Vieira de Figueiredo. A aprendizagem da leitura e da escrita na diversidade da escola inclusiva: Similaridades e particularidades da criança portadora de deficiência intelectual. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 372-375.</p> <p>PICCHI, Magali Bussab. "A quem interessa a integração escolar do portador da síndrome de</p>

Down?". In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do. Brasflia: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 206-207.

SCHIAVO, Macio Ruiz (coord.) **Síndrome de Down:** perfil das percepções sobre pessoas com síndrome de Down e do seu atendimento: aspectos qualitativos e quantitativos. Brasília, DF: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1999.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CERES
	Departamento: DESE
	Curso: PEDAGOGIA

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0448	Metodologia de ensino na área de Deficiência Física	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aprofundamento dos estudos sobre a evolução histórica do processo educativo das Pessoas Portadoras de Deficiência Física e os problemas que lhe são decorrentes. Redimensionamento e reorganização de estratégias de ensino para as pessoas com Deficiência Física.

BIBLIOGRAFIA
DOUET, R.C.R. Distúrbios de aprendizagem . São Paulo: Ática, 1997. JOSE, E. Da Assunção & COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem . MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.

Caicó, 10 de setembro de 2007

Chefe do Departamento

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES COMUNS		
Denominação	CR	CH
Seminário I – ESE0449	04	60
Seminário II – ESE0450	05	75
Seminário III –ESE0451	06	90

3.14 COMENTANDO A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O trabalho docente encontra-se diretamente relacionado ao processo de aprendizagem do educando, o que dimensiona a responsabilidade e organização dos conteúdos escolares, seu planejamento e execução enquanto ação educativa.

A preparação para o compromisso com experiências de gestão da escola, o domínio sobre seus processos de avaliação, não secundarizando a relevância da relação escola-pais-comunidade, devem nortear a formação do licenciado em Pedagogia, propiciando-lhe condições vitais ao desenvolvimento de suas propostas de atuação.

O trabalho pedagógico situa-se num universo de relações abrangentes, que vão exigir do profissional dessa área uma competência teórica, técnica e política a ser dinamizada nas fases de planejamento, organização e articulação do trabalho escolar, cuja essencialidade vincula-se intrinsecamente à realidade social do país. Desse modo, a formação do pedagogo requisita fundamentos básicos das ciências humanas, o que subsidiará sua reflexão diante do fenômeno educativo.

Ressalte-se, ainda, a importância das disciplinas “metodológicas” relacionadas às diversas áreas de conhecimento. Seu escopo deve garantir ao pedagogo o domínio sobre as concepções teórico-metodológicas articuladoras do trabalho educativo, patenteador do ensino de conteúdos escolares respeitantes a áreas como: Língua Portuguesa, Alfabetização, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais.

Assegurar ao pedagogo condições teórico-metodológicas e técnicas que visem à consecução de um desempenho didático-pedagógico que possa intervir de forma crítica, criativa e autônoma na realidade – esta deve ser a preocupação essencial do trabalho de formação e capacitação do pedagogo. Assim, há a necessidade de uma vinculação dos conteúdos curriculares à prática social, articulada a um domínio dos saberes universais, levando sempre em consideração a relação entre teoria e prática.

O Currículo do Curso ora revisado propicia os primeiros aprofundamentos no estudo das áreas de Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Educação Especial e Trabalho Pedagógico na Educação não-escolar.

As primeiras aproximações com a pesquisa são contempladas já no 1º período, através da disciplina Projeto Educacional. A relação teoria e prática deve ser entendida como o princípio educativo norteador do referencial teórico que forma o pedagogo. Assim, tal imbricação assume uma confluência indissociável, a estar presente em todas as disciplinas curriculares. Pensa-se em um profissional capaz de gerenciar toda a prática educativa na escola.

Dessa forma, as disciplinas relativas à coordenação e gestão pedagógica deverão ter parte de sua carga horária revertida para a realização de estágios curriculares, onde o aluno possa atuar na realidade do universo educacional, de forma a aproximar teoria e prática, conforme reivindicação dos profissionais que responderam aos questionários retro citados.

As práticas de ensino não se podem constituir enquanto disciplinas em si mesmas, impondo-se como instrumento de integração entre Teoria e Prática, resultante de todo o processo desenvolvido ao longo do Curso.

Há uma série de transformações na sociedade que ensejam uma abertura à atuação do pedagogo e, por isso, exigem das instituições uma formação mais complexa. Entre os itens que fermentam essa percepção, destacar-se-iam:

o atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco, fruto da expansão das atividades sociais contempladas pelos projetos públicos e privados e de organizações não-governamentais;

- o surgimento dos processos de trabalho flexível: a qualificação e requalificação profissional decorrentes das novas configurações tecnológicas nas organizações produtivas;
- a hegemonização e heterogeneização dos meios de comunicação e a ampliação do setor terciário, do setor de serviços, que fazem despontar possibilidades inusitadas para a atuação do Pedagogo;
- o surgimento de espaços educativos que podem ser ocupados pelo pedagogo, tais como a área de informática, via elaboração de projetos educacionais, e de comunicação (rádio, televisão, Internet).

Justifica-se, assim, a relação de disciplinas complementares que venham dar cobertura às novas abordagens conseqüentes às transformações sociais supracitadas. Tais disciplinas podem ocasionalmente vir a ser oferecidas, dependendo da demanda e das condições de oferta.

3.15 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Do entendimento acima exposto, percebe-se o Curso de Pedagogia como ambiente propício à formação do educador como um acionador de atitudes amplas para além da limitação de uma proposta profissionalizante presa exclusivamente à docência e ao ambiente escolar. No entanto, levando em consideração à realidade que se apresenta no que diz respeito às prioridades e demandas do mercado na região e outros fatores atinentes à formação, entendemos que o pedagogo pode atuar como:

- professor do ensino infantil e das séries iniciais do ensino fundamental em escolas das redes pública e particular;
- orientador educacional em escolas das redes pública e particular;
- orientador educacional em creches e escolas de educação infantil;
- supervisor e coordenador de escolas das redes pública e particular;
- supervisor de ensino do sistema público estadual e municipal;
- assessor pedagógico;
- diretor e vice-diretor de escolas das redes pública e particular;
- diretor de creches e de escolas de educação infantil;
- delegado de ensino do sistema público estadual e municipal;
- professor de escola especializada;
- membro especialista de equipe multidisciplinar;
- assessor e/ou consultor em escola especial;
- orientador em instituições educacionais, não propriamente escolares, que atendam crianças, jovens ou adultos portadores de necessidades educativas especiais;

Em decorrência da oferta das disciplinas complementares previstas neste projeto, o pedagogo ainda pode atuar como:

- agente de seleção e treinamento de pessoal em empresas;
- prestador de acompanhamento pedagógico a crianças hospitalizadas;
- orientador de projetos educacionais em empresas de comunicação de massa.

3.16. PENSANDO AS CONDIÇÕES DE OFERTA E REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO

No plano de ações previstas para dinamizar a condição de produtividade acadêmica do Curso, algumas decisões tornam-se imperativas. Dentre elas, urge chamar a atenção para os itens pontuados a seguir:

1) O acervo bibliográfico e videográfico da Biblioteca setorial do Campus de Caicó é estritamente limitado, o que dificulta a leitura, pesquisa e o próprio acesso a obras da área de educação, sendo preocupante a carência de revistas e periódicos ou mesmo registros em vídeo de documentários e outras produções didáticas que subsidiem uma problematização conteudística das disciplinas. Assim diagnosticado, impõe-se como prioritária uma vitalização do acervo bibliográfico referente à área de Educação, levando-se em consideração toda sua dilatada abrangência, calcada em afinidades plurais.

2) A criação do Laboratório de Estudos e Práticas Educacionais⁹ devendo apresentar uma produção consistente de materiais didático-pedagógicos. Além disso, deve contar com o envolvimento do maior número possível de professores, no sentido de elaborar e pôr em prática projetos inter e multidisciplinares, o que virá consolidar sua relevância no âmbito da produção de recursos didáticos.

3) A Sala de Audiovisuais é um ambiente de acentuada importância para o desenvolvimento das atividades de ensino, mas vem sendo utilizada de forma inadequada, funcionando como uma sala de aula comum, o que se atribui à demanda por espaço físico. Assim, as aulas planejadas para utilizarem recursos audiovisuais são constantemente impedidas de serem ministradas, o que incorre em prejuízo à qualidade da prática docente. Portanto, deve-se ordenar o uso desse ambiente exclusivamente para aulas planejadas para o mesmo.

4) O Laboratório de Informática do Ceres (LABOINFO I), mesmo permitindo acesso à Internet, deve investir na promoção de projetos de extensão, que veiculem propostas de inserção da informática em projetos de ensino, instrumento de potencial, eficiência na atualização e melhor qualificação de discentes do Curso. Assim é que se registra a necessidade de formalização, por parte dos docentes, de projetos de ensino que otimizem a utilização desse poderoso recurso didático.

⁹Ver, em anexo, projetos de redimensionamento do Laboratório de Estudos e Práticas Educacionais (LEPPE) e outros projetos de ampliação do universo didático, propostos pela Professora Grinaura Medeiros de Moraes.

5) Fazer pesquisa no âmbito da Universidade brasileira tem se tornado uma tarefa das mais sacrificantes. Assim, a produção acadêmica, que poderia ter se intensificado nos últimos anos, esbarra na inexistência de condições materiais de trabalho. Não há salas e recursos materiais básicos à realização de projetos de maior porte e, além disso, não há tempo disponível para o pesquisador, que se vê absolvido por uma sobrecarga de regência de aulas.

Não se pode furta, por outro lado, a reconhecer o nível de descomprometimento de alguns docentes, que ainda não despertaram para a importância da consolidação da Universidade como centro produtor de conhecimentos. O que se observa é que apenas um grupo específico de profissionais se envolve com a pesquisa, enquanto outros ignoram completamente a necessidade de contribuir para a elevação dos índices estatísticos de produtividade do Curso e do Departamento Acadêmico ao qual estão vinculados, sendo esse, logicamente, apenas um dos imperativos a conclamarem os professores a se engajarem em atividades investigativas.

Assim, apesar de entender a pesquisa como uma atividade que exige vocação do estudioso, o que significa que nem todos se sentem atraídos por tal prática, deve-se esperar do docente de ensino superior na área de Educação um comprometimento com a elaboração e sistematização de novos conhecimentos, vez que a produção do saber encontra-se intimamente relacionada ao fazer pedagógico.

6) É irrisório o montante de recursos destinados pelo orçamento do CERES às atividades de extensão. Alguns projetos têm sido inviabilizados devido à insignificância dos recursos alocados. Registre-se, também, a falta de envolvimento da maioria dos docentes com atividades extensivas. É de extrema relevância o estabelecimento de programas de extensão que possibilitem a inserção da universidade na comunidade local e regional.

7) Deve-se proceder à elaboração de um Plano de Qualificação Docente, estimulando e exigindo dos profissionais envolvidos com o Curso, um compromisso com a busca pela titulação acadêmica via cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, deve-se solicitar do Departamento de Estudos Sociais e Educacionais todas as condições necessárias à consecução desse objetivo.

Referenda-se aqui, a viabilidade de redistribuição de disciplinas entre os docentes, levando em consideração o nível de titulação e a adequação das mesmas à formação acadêmica de cada ministrante.

8) Os longos anos sem abertura de vagas para concurso para professores penalizou profundamente o DESE (Departamento de Estudos Sociais e Educacionais) e especificamente o Curso de Pedagogia. O número de profissionais que dão aulas no curso, são responsáveis

também pela oferta de disciplinas específicas das demais licenciaturas oferecidas no CERES, o que os sobrecarrega, limitando sua capacidade de dedicação a tarefas de pesquisa e extensão.

Uma última preocupação diz respeito à distribuição de turnos de funcionamento do Curso. Atualmente percebe-se a insatisfação da comunidade em relação ao fato de o CERES não oferecer Pedagogia no turno noturno, o que continua levando profissionais do ensino fundamental a procurarem instituições privadas.

3.17. DINÂMICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A literatura pedagógica expressa pelas mais recentes produções acadêmicas e pelas declarações de princípios das reformas educacionais realizadas em vários países propõem formas de entendimento de que a avaliação não deve se limitar à valorização dos resultados obtidos pelos alunos. Todo o processo desenvolvido ou em desenvolvimento, o processo coletivo de ensino-aprendizagem vivido por professores e alunos, bem como o progresso pessoal de ambos, deverão aparecer como elementos dimensionais da avaliação. Seu objeto será sempre o processo ensino-aprendizagem, o que indica claramente que os sujeitos implicados são os alunos, o grupo enquanto classe, o professor ou a equipe docente envolvida no projeto da disciplina.

A função social do ensino quer seja na universidade ou escolas públicas de nível fundamental e médio, não consiste apenas em promover e selecionar os mais aptos, o que significa que o processo de avaliação deve abarcar outras dimensões da personalidade que dizem respeito à formação integral do homem. Todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas deverão ser avaliadas. Assim, serão avaliados os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovem as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social.

Isto implica numa mudança radical nos pressupostos da avaliação, dando a oportunidade a cada um de desenvolver no maior grau possível todas as suas capacidades. Não só da avaliação, mas no caráter e na tipologia de informações que deve se proporcionar sobre o conhecimento que se tem das aprendizagens realizadas.

Entende-se que a avaliação inicia-se juntamente com a primeira aula ou a primeira tentativa de elaboração do plano de curso. O bom professor hoje, não é aquele que tradicionalmente repassa “todo” o conhecimento para os alunos. Na atualidade, dado o

volume de conhecimentos disponíveis, tal farsa torna-se inviabilizada. O bom professor hoje, é aquele que, ciente do papel que exerce na academia, domina um conjunto de saberes globais e da sua área especificamente e que na dança da exposição, apresentação, produção e reprodução do conhecimento disponível na sociedade, é capaz de apontar os caminhos onde este saber está disponível e, sobretudo, de estimular os alunos a buscarem este conhecimento com o olhar da investigação, da crítica, da pesquisa.

Se assim se concebe a trama das relações entre ensino e aprendizagem, significa dizer que o tipo de avaliação a ser posta em evidência, resulta de uma prática dialógica entre as partes envolvidas no processo. Se o professor tem consciência da sua maturidade com relação aos objetivos pretendidos, a escolha e seleção dos conteúdos, ou melhor, se o professor reconhece o que é indispensável e melhor para os alunos, e se estes têm consciência do que estão a fazer e do atingimento dos objetivos a curto, médio e longo prazo, isto significa que professores e alunos têm autonomia para decidirem as formas de avaliação convenientes.

A assunção de tais comportamentos com relação à avaliação já resolve de antemão se o professor adotará os tradicionais testes aplicados no final de cada unidade ou se a avaliação deverá se dá no processo, se há um peso maior para as capacidades cognoscitivas em detrimento das procedimentais e atitudinais ou se é adotada a cultura de pesos equivalentes.

Entende-se que a academia é o lugar por natureza onde o estudante terá a oportunidade de ampliar e aprofundar os fundamentos teórico-metodológico-conceituais das ciências em geral e da sua área em particular. Isto significa que esse é o *lócus* e o *cronos* em que o aluno deverá debruçar-se sobre volume de leituras que servirão como embasamento para uma reflexão da empiria. Longe de ser fonte de receituário de técnicas ou dinâmicas vazias a ser entregue aos professores, a academia é por excelência o lugar, o momento do estudo, das reflexões que auxiliarão o aluno a fazer uma leitura crítica do mundo no qual está inserido, fazendo sua intervenção neste mundo em busca da melhoria das condições humanas de vida.

Com base nesta compreensão que decerto é o sustentáculo da sua existência, o Curso de Pedagogia não alimenta preconceitos com relação às avaliações escritas, pontuais, desde que estas sirvam como referencial para iluminar os avanços dos alunos com relação ao domínio/apreensão/interpretação dos conteúdos e sua aplicabilidade no mundo concreto e real. As avaliações escritas servirão como norte para o próprio aluno enxergar de forma crítica a forma como organiza suas idéias, como as transpõe para o papel, as formas da escrita e a própria forma como apreende e como se sente no processo de aquisição dos conteúdos.

O professor deverá ter em mente as questões que envolvem todo o processo avaliativo. Como avaliar o processo da diversificação de níveis de desenvolvimento existentes na classe? O grau de aprendizagem dos alunos? O grau de evolução de suas concepções? Que fazer para que os dados obtidos orientem a tomada de decisões didáticas dos professores e ao mesmo tempo não condicionem e inibam a livre expressão dos alunos?

3.18. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A construção de um projeto político pedagógico de uma instituição não se esgota na formalização escrita do mesmo. Considerando o fato de que o projeto somente ganha sentido quando em sintonia permanente com a realidade cotidiana vivenciada pelos que fazem parte da instituição, e ainda considerando que tal realidade se constitui de um dinamismo que a torna imprevisível, inacabada e mutável, o projeto político-pedagógico não pode ser visto como algo fixo, pronto, esgotado. Ao contrário, igualmente a essa realidade que objetiva configurar, o projeto também deve estar revestido de uma dinamicidade e mutabilidade reais, sem as quais o mesmo não se sustenta, tornando-se, então, inoperante e tendo como consequência a sua inviabilização.

Assim, este projeto político-pedagógico, com todos os seus elementos estruturais e funcionais – diretrizes, dinâmica curricular, metodologia, etc. – necessita de um acompanhamento constante de forma a garantir uma unicidade entre seus princípios e a prática cotidiana. Nesse sentido, a realização pela coletividade escolar da avaliação permanente de um projeto apresenta-se imprescindível à sua implementação e aperfeiçoamento. É na verificação dos resultados da execução de um projeto que mais favoravelmente se consolidam e se aperfeiçoam as ações de uma coletividade.

Nessa perspectiva, torna-se necessário eleger alguns procedimentos que possam servir enquanto instrumentos de avaliação e acompanhamento do presente projeto político-pedagógico, os quais envolverão os diferentes segmentos que participam deste Curso.

Numa tentativa de garantir o princípio da gestão democrática, onde se pressupõe a participação da coletividade dos atores educacionais, assim como garantir o dinamismo da construção e execução do projeto, necessário se faz constituir “grupos de trabalho” que se incumbirão de tarefas específicas.

Estes grupos poderão ser constituídos por professores, alunos e agentes educacionais da comunidade que estejam interessados em discutir temáticas pertinentes à formação do pedagogo (identidade, relação curso x mercado de trabalho, educação inclusiva na

universidade, etc.). Essa metodologia favorece o fortalecimento das interações entre esses atores, a distribuição de responsabilidades, assim como o aprimoramento da ação coletiva.

Por outro lado, torna-se relevante dinamizar a atuação do Colegiado de Curso, assim como de encontros com o corpo discente, na construção, execução e avaliação deste projeto. É no âmbito desses espaços coletivos que se garantem a reflexão, a deliberação, a comunicação entre os pares e ainda o aprendizado normativo, aspectos essenciais para a conquista da autonomia e para a democratização da instituição educacional.

Assim, de forma mais sistemática, para se garantir o processo de execução e avaliação deste projeto político-pedagógico, deverão ser realizadas as seguintes atividades:

a) Ao final de cada ano, realização de um seminário de Avaliação, aberto à comunidade local, onde serão discutidos temas pertinentes à formação do pedagogo, tendo como eixo central, a discussão e avaliação do projeto político-pedagógico. Os resultados deste seminário servirão como base para possíveis reformulações do projeto, visando à sua viabilidade e conseqüente aperfeiçoamento;

b) No início dos períodos letivos, realização de reuniões com o corpo docente para discussão dos programas, conteúdos, metodologias e processos de avaliação das disciplinas a serem ministradas. Tais encontros reforçarão, assim, o princípio da interdisciplinaridade em detrimento de uma organização que isola, fragmenta e limita o processo de construção do conhecimento;

c) Mensalmente, e extraordinariamente quando necessário, serão realizadas reuniões do Colegiado de Curso, a fim de propor, discutir e definir questões administrativas e pedagógicas do seu cotidiano;

d) Bimestralmente, os “grupos de trabalho” poderão apresentar as sínteses de suas discussões e reflexões no Colegiado a fim de subsidiar as discussões e encaminhamentos a serem decididos no seu âmbito;

e) No final de cada período letivo, consulta ao corpo discente para avaliar os procedimentos pedagógicos utilizados no decorrer do mesmo. Esta consulta poderá ser realizada através da aplicação de questionários que subsidiem o conhecimento e a análise das atividades pedagógicas, conteúdos estudados, bibliografia adotada e outros aspectos inerentes ao dia-a-dia da sala de aula. Os resultados desta consulta poderão ser sintetizados e apresentados ao Colegiado de Curso e ainda discutidos com os alunos em reuniões previstas para este fim.

O elenco dessas atividades regulares, no entanto, não esgotam as possibilidades de avaliação do Curso. Durante o transcorrer dos períodos letivos, novas atividades poderão ser

propostas, desde que seja constatada a necessidade de implementação das mesmas para a melhoria da qualidade do curso.

Assim, com a utilização desses recursos avaliativos deverá ser garantida uma constante revisão e enriquecimento do projeto, ao mesmo tempo em que semeará uma atitude crítico-reflexiva de professores e alunos, delineando-se um perfil atual, dinâmico e mutável do projeto político-pedagógico deste Curso.

4. AS CERTEZAS E INCERTEZAS DO PRESENTE – um olhar visionário sobre o futuro

É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certezas. (MORIN, 2000, p. 21)

Toda a oportunidade de fomentar a reflexão sobre a trajetória do Curso de Pedagogia, bem como a tracejamento de linhas de ação que possam prospectar um futuro positivo à sua atuação no CERES, efetiva-se, através do presente documento, cujas bases diretivas foram aqui esboçadas.

Por se tratar de um projeto construído na dinâmica das relações entre os vários segmentos do curso, entende-se a sua dimensão dialética enquanto projeto que, em execução, estará pautado na dialogicidade dos agentes nos momentos eventuais de equilíbrio, desequilíbrio, reequilíbrio da construção/conservação/preservação do saber. Isto significa que os atores sociais responsáveis pela implementação do projeto tratarão da criação de um espaço e de um tempo próprio a este fazer acadêmico e que o tempo da sua avaliação será uma recorrência deste cenário de responsabilidade, compromisso e zelo estabelecido e assumido entre as partes.

Estamos em um momento de reafirmação do Curso de Pedagogia e como tal, da revisão de um saber específico do pedagogo em sua arte de educar e de ensinar fomentado na formação de origem, nos pressupostos teóricos da educação que garantem a solidez dos processos de ensino-aprendizagem com aprofundamentos em discussões curriculares e/ou didático-metodológicas que compõem a ossatura de natureza específica da Pedagogia.

Essas considerações são necessárias para que se compreenda que tratar de docência universitária implica planos mais amplos do que o simples conhecimento da disciplina, que o domínio dos saberes disciplinares por si mesmos não basta ao exercício da profissão. Que é preciso dominar um corpo de conhecimentos das teorias pedagógicas que embasem a formação dos pedagogos aliada a outros esquemas de conhecimentos que formam a parte do seu saber profissional. Um corpo de conhecimentos confiáveis, no qual será possível se apoiar para ensinar ou para exercer o papel de pedagogo como um ofício universal cujas origens remontam à Grécia antiga e que têm um papel fundamental em nossas sociedades contemporâneas. Segundo GAUTHIER (1998), embora ensinar seja um ofício exercido em quase todas as partes do mundo, e sem interrupção, desde a Antigüidade, ainda se sabe muito

pouco a respeito dos fenômenos que lhe são inerentes. De fato, mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos. No entanto, o conhecimento desses elementos do saber profissional docente é fundamental e pode permitir que os professores exerçam o seu ofício com muito mais competência.

O pedagogo enquanto profissional entende que as transformações pelas quais passa ao longo da carreira docente estão ligadas às alterações vivenciais mais amplas, envolvendo a dimensão pessoal e profissional e reintegrando as formulações teóricas de um crítico-reflexivo que teoriza a prática que realiza em conexão com os contextos históricos, sociológicos e metodológicos de produção científica vinculado a contextos escolares concretos e com os conceitos e teorias das ciências da educação.

Atenta-se para o saber profissional e a titulação dos professores e as conseqüências que estes têm na formação de seus alunos. Uma formação inicial e permanente que tenha em conta os problemas atuais, incorporando uma perspectiva didática na formulação e seleção dos conteúdos curriculares, promovendo esquemas de atuação mais potentes e fundamentados.

O pedagogo deverá estabelecer uma relação com a análise didática da disciplina, identificando seus problemas éticos, ambientais e sociais relacionados com a mesma; inteirar-se da evolução histórica da disciplina, seus problemas fundamentais; mergulhar nas concepções de cultura e do pensamento cotidiano, as concepções dos alunos com relação à disciplina, os aspectos epistemológicos, históricos, sociais e de outro tipo que estão implicados; dominar as pautas metodológicas que promovem a construção significativa do conhecimento na certeza de uma educabilidade ancorada e pautada numa humana docência, no projeto humanitário de elevação da vida do homem por meio do entrecruzamento ou articulação das ciências da vida, das ciências do homem e das ciências do mundo físico.

O saber do Pedagogo não pode reduzir-se ao conhecimento acadêmico e formal de uma disciplina concreta. O novo saber deve organizar-se em esquemas de conhecimentos teórico-práticos de caráter integrador que devem alimentar as fontes de conhecimento deste profissional, estando apto a uma passagem segura por toda a estrutura curricular desde as disciplinas de natureza teórica até as mais específicas requeridas pelo curso, bem como o domínio do repertório de conhecimentos do ensino e da cultura material, envolvendo a organização das disciplinas, atividades de formação acadêmica, pesquisa, extensão, equipamentos, materiais didático-pedagógicos e laboratoriais.

Os espaços criados para a discussão do curso, privilegiando a nascente proposta curricular e as relações de poder que regulam a instituição universitária hoje, certamente terão o peso merecido na avaliação do MEC, no prestígio e reconhecimento no ranking nacional do curso.

4.1. RESULTADOS ESPERADOS

O maior desafio na implantação do Projeto Político Pedagógico reside no esforço de fazer com que o coletivo de professores e alunos do curso se aproprie da natureza e dos significados de mudança contidos na essência do projeto. Somente assim, estarão preparados para disseminar e trabalhar por uma nova visão do curso de Pedagogia sendo capazes de difundir e trabalhar no interior do projeto e na sua expansão pelas unidades de ensino e por todos os lugares de atuação desse profissional, semeando a idéia de que poderemos alterar a qualidade do processo de subjetivação, socialização e humanização do ato educativo.

Um dos maiores desafios nessa proposta de formação do pedagogo será a construção de saberes e fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social nos coloca no cotidiano, de forma que saibamos mobilizar os conhecimentos da teoria e da prática necessários à compreensão da realidade social.

Tomar a prática existente de forma problematizadora requer a capacidade de investigação da própria realidade e a partir dela construir e transformar os saberes e fazeres no processo contínuo de construção das identidades. Daí que a inserção do CERES nas escolas da rede de ensino requer todo o zelo e o cuidado com a construção e o fazer dessa identidade profissional do pedagogo e da nossa aproximação e intervenção no campo curricular das escolas da rede de ensino. Para tanto, devemos estar preparados para alguns enfrentamentos e embates que venham a ser construtivos na configuração da nova realidade. Por exemplo, podemos citar:

- Nossos comportamentos com relação ao peso das tradições e das rotinas escolares
- Respeito e reafirmação às práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas
- Saber inserir-se no contexto da tradição escolar munidos das propostas de inovação que conformam teoria e prática em vista do significado de valores que confere a atividade docente realizada pela escola de modo a que estejamos oferecendo e recebendo um conjunto qualitativo de valores que alterem o processo educativo.

- Situar-se no contexto da escola procurando compreender a sua história, as representações dos atores sociais que dela fazem parte, suas angústias e anseios, o sentido do trabalho que realizam para suas vidas pessoais.

Por fim esperamos mobilizar esforço no sentido de que realmente possamos a partir do PPP investir na abordagem de uma educação voltada para o espírito de conservação e preservação do meio ambiente, o respeito para com as especificidades da região e a luta pela permanência enquanto lugar de vivência do povo seridoense. Este é um dos pontos que faz a diferença desse projeto em relação aos anteriores e aos demais PPP que estão emergindo neste momento histórico, todos eles, filhos de um mesmo tempo, porém diferenciados nas suas naturezas e especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel.(Org.) **Escola reflexiva e nova personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ALMEIDA, M.D. de. (org.) et al. **Currículo como artefato social**. v.1. Natal: EDUFRN, 2000.

_____. **Projeto político-pedagógico**. Coleção Pedagógica, v.1. Natal: EDUFRN,2000.

ALVES, Nilda. Trajetórias e redes na formação de professores. Nilda Alves.- Rio de Janeiro: DP&A,1998.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **Pedagogia simbólica**: a construção amorosa do conhecimento de ser. Trad. Carlos Amadeu Botelho Byington.- Rio de Janeiro: Record Rosa dos Tempos,1996.

BORDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 5 ed. Perspectiva: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. –Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CABRAL NETO, A. Notas para uma discussão contextualizada sobre o projeto político-pedagógico. In ALMEIDA, M.D. de. **Projeto político-pedagógico**. Coleção Pedagógica,v.1.Natal: EDUFRN,2000.

CONDORCET, Marie – Jean –Antoine Nicolas Caritat (Marquês de Condorcet) . **Rapport et projet de décret sur' l organisation générale de l'istruzione publique, présentés à 1' Assemblée nationale au nom du Comitê d' Instruction Publique lês 20et 21 avril 1972**. Tradução Maria Auxiliadora Cavazotti (Fotocópia).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. CADERNOS DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ano III – N 3 – 2ª ed. Mar/1997.

CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Bacharel em pedagogia**: fluxograma curricular. Disponível em www.prg.ufpb.br/cursos. Acesso em 02/06/2001.

DEWEY, Jonh. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira. 10. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Didático Escolar/Ministério da Educação e Cultura, 1978 .

_____. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução Lourenço Filho. 11. ed. São Paulo:Edições Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Didático Escolar/Ministério da Educação e Cultura, 1978 .

FAZENDA, Ivani C.A. (coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo, 1921- **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido/Paulo Freire.- notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1992.

_____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar.7.ed.Olho d'agua editora. São Paulo.1995.

FREITAS, Bárbara. **O indivíduo em formação**: diálogos interdisciplinares sobre educação. Bárbara Freitag – 3.ed.- São Paulo, Cortez, 2001.- (Coleção questões da Nossa Época; v.30) _____ . **Currículo Nacional**. Ano II – N 5 - Jan/1997.

GADOTTI, Moacir,1941- **Pedagogia da Práxis**. Prefácio de Paulo Freire. – 3.ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Educação e poder**: introdução à Pedagogia do conflito. 6.ed.- São Paulo: Cortez: Autores Associados,1985.

_____ et all. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 2.ed.- São Paulo: Cortez- Autores associados,1986.

GARCIA, Regina Leite.(organizadora). **A formação da professora alfabetizadora**: reflexões sobre a prática. – 2.ed. – São Paulo: Cortez,1998.

GASPARIN, João Luiz,1941- **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. João Luiz Gasparin.—(coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

Gestão em Escola/ Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA; ISP/UFBA. – v. 1. n. 1 (1998) – Salvador, 1998.

KANT, Immanuel. **Sobre pedagogia**. Tradução Francisco Cook Fontanella. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1996.

LARA,Tiago Adão. **A escola que não tive... O professor que não fui**: temas de filosofia da educação. Tiago Adão Lara.-2.ed.-São Paulo: Cortez,1998.

LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. **A formação da professora primária**: da denúncia ao anúncio. Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. 3.ed.- São Paulo: Cortez: 1996.

LIBÂNEO, José Carlos ... et. al; **Pedagogia, ciência da educação?** Coordenação de Selma Garrido Pimenta- 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. José Carlos Libâneo,5.ed.- São Paulo: Cortez,2001.

LINHARES, Célia et al. **Formação de professores: pensar e fazer.** Nilda Alves (organizadora). 5. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.- (Questões da Nossa Época; 1)

LUZURIAGA, Lorenzo, 1889-1959. **História da Educação e da pedagogia.** Lorenzo Luzuriaga; trad. e notas de Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna.- 11ed. – São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

MACHADO, Nilson José, 1947- **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** Nilson José Machado.- 3.ed.- São Paulo: Cortez, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** Mario Alighiero Manacorda. Tradução de Newton Ramos de Oliveira; revisão teórica de Paolo Nosella; prefácio de Dermaival Saviani- 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** Tradução Gaetano Lo Mônico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARSHALL, John P. **O professor e sua filosofia.** Tradução de Paulo Queiroz Marques). São Paulo, Summus, 1977.

MARX, Karl.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Subsídio para a elaboração de proposta de diretrizes curriculares gerais para as licenciaturas.** Brasília: MEC, 1999 (mimeo).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Exame nacional de cursos: diretrizes – pedagogia.** Disponível em: www.inep.gov.br/enc/provao2001/diretrizes/pedagogia.htm .Acesso em 09/03/2001.

MOSQUERA, Juan José Mourinõ. **O professor como pessoa.** 2.ed. Porto Alegre. Sulina. 1978.

MOUTA, Hamilton José Werneck. **Ensina mais aprendemos de menos.** 5.ed. Vozes. Petrópolis. 1993.

NASSIF, Ricardo. **Pedagogia de nosso tempo**/Ricardo Nassif; tradução de Diva Vasconcellos da Rocha. – 5.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. 165p. (Educação e Tempo Presente).

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PESSANHA, Eurize Caldas. **Ascensão e queda do professor.** Eurize Caldas Pessanha.- São Paulo: Cortez, 1994- (Coleção Questões da nossa Época; v.34)

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** / Selma Garrido Pimenta.- 4.ed. São Paulo: Cortez,2001.

_____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Textos de Edson Nascimento Campos... [et. al.]; 2.ed.- São Paulo: Cortez,2000.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção.** Maria da Glória Pimentel.3.ed.— Campinas,SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico).

PINHEIRO JR, W.**O projeto político-pedagógico da escola Municipal Djalma Maranhão.** (dissertação de mestrado). Natal: UFRN, 1998 (mimeo).

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFBA. Gestão em ação. ISP/UFBA. V. 1 (1998) – Salvador,

RENÉ, Hubert,1885-1954. **História da pedagogia;** tradução e notas de Luiz damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília,INL, 1976.

RODRIGUES, A. J. **Projeto pedagógico.** In **Revista Presença Pedagógica.** Nov./dez.v.3.N.18.

ROUSSEAU,Jean-Jacques. **Emilio ou da educação.**Tradução Sérgio Milliet. 3.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel,1979.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor de 3º grau.** Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos: revisão Janet Yunes Elias.—São Paulo: Pioneira,1996.—(Biblioteca pioneira de Ciências Sociais. Educação)

VEIGA,I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola:**uma construção possível. 9. ed. Campinas: Papirus,1995.

VIEITEZ, Cândido Giraldez, 1943- **Os professores e a organização da escola:** a nova hegemonia na escola. Cândido Giraldez Vieitez.- São Paulo: Autores Associados: Cortez,1982.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinar do olhar:** livros, leituras e práticas de formação docente do Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Diana Gonçalves Vidal.- Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco,2001.343p. (Coleção Estudos CDAPH. Série e historiografia).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Maria Doninha de Almeida (org.). – Natal(RN): EDUFRN – Editora da UFRN, 2000. 40p. – Coleção Pedagógica; n. 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Currículo do Curso de pedagogia.** Natal: UFRN, 1994. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Centro de educação: grade curricular.** Disponível em: www.cedu.ufal.br/cedu.html. Acesso em 01/09/2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Curso de pedagogia.** www.fae.ufmg.br/infoped.htm . Acesso em 03/06/2001.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Faculdade de educação: pedagogia.** Disponível em www.fe.usp.br/graduação/pedagogia.htm . Acesso em 11/06/2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Proposta de formação do pedagogo.** Disponível em www.ufpr.br/cursos/graduação/pedagogia.html . Acesso em 02/06/2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Curso de pedagogia: objetivos e pressupostos.** Disponível em www.acd.ufrj.br/faceduc/curso.htm . Acesso em 11/06/2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Catálogo 2000: ementas.** Disponível em www.unicamp.br/prgdac . Acesso em 11/06/01.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Formação de professores no Brasil. Brasília,1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Pro-Reitoria de Graduação. **Projeto Político-Pedagógico/UFRN**; Maria Doninha de Almeida (org.). – Natal (RN) : EDUFRN – Editora da UFRN, 2000. 40p. – (Coleção Pedagógica; n. 1)

_____. **Licenciatura.** Maria Doninha de Almeida (org.). [et all.]. – Natal (RN) : EDUFRN – Editora da UFRN, 2002. 48p. – (Coleção Pedagógica; n. 4)

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.**Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALLA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Artmed.Porto Alegre, 2002.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CAMPUS DE CAICÓ
PROJETO DE CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS - LEPPE
PROFESSORA COORDENADORA: DR^a GRINAURA MEDEIROS DE MORAIS –
MATRÍCULA: 11.501-0
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS – DESE

1 JUSTIFICATIVA

Este projeto objetiva a criação do Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas – LEPPE - atrelado ao ensino das práticas didáticas enquanto áreas de conhecimento de fundamental importância para o Curso de Pedagogia e está vinculado às discussões que vimos realizando no que diz respeito à reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso; os distanciamentos e aproximações entre teoria e prática, as contribuições das ciências da educação para a elaboração do corpo teórico dos saberes docentes e as práticas educativas como sendo a base da formação dos pedagogos e pedagogas bem como de professoras e professoras do ensino infantil e fundamental.

Em se tratando da didática enquanto corpo de conhecimento (competências e habilidades) que serve de alicerce à prática docente, e tomada neste caso, como a disciplina norteadora da condução do Laboratório, inexoravelmente necessária ao processo de formação dos professores, convém que incluamos também os professores e professoras das didáticas específicas, práticas de ensino e estágio supervisionado. O ensino de didática e seus desmembramentos nas áreas específicas (da matemática, da língua portuguesa, da História, da Geografia e das ciências físicas e naturais), vêm ocorrendo de uma forma por demais teórica contrariando o ementário no que diz respeito à prática de produção de materiais e o saber fazer das práticas docentes a partir dos métodos globalizados, da pedagogia de projetos e da interdisciplinaridade.

Neste sentido, tem se dado um ensino que privilegia os conteúdos conceituais e factuais em detrimento dos conteúdos procedimentais e atitudinais. Não se pretende com isso, promover uma escala de valores para a tipologia de conteúdos, mas buscar um equilíbrio entre eles de modo que sejam fortalecidas as práticas didático-pedagógicas e que os profissionais da área do ensino se apropriem mais fortemente da transposição didática, da transformação dos

saberes científicos em saberes ensináveis. Um exemplo disso ocorre com a metodologia do ensino de História e demais metodologias ou Ensino das ciências no 1º grau como está registrado no ementário.

A discussão teórica da disciplina lecionada em um período que precede à prática é bastante contemplada com as reflexões da base teórica das ciências. Porém, a parte prática padece de um profundo enfraquecimento por falta da consistência de um ensino mais seguro; inconsistência essa, que vem da insegurança na transposição didática e da falta de condições estruturais que propiciem à reflexão/elaboração/construção de materiais no sentido mais amplo da significação do termo. Neste ponto, justifica-se a reabertura do Laboratório.

Ademais, a nova reformulação curricular do curso de Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, destinam uma carga horária bastante significativa a ser cumprida pelos alunos em atividades diversas, em que é imprescindível a existência de um Laboratório onde os alunos do curso possam operacionalizar e vivenciar as competências do saber-fazer pedagógico.

Um outro ponto que justifica a relevância desse projeto está centrado na disciplina Técnicas Áudio-Visuais para o ensino nas licenciaturas bem como a importância singular de nos voltarmos para a educação inclusiva e para a produção de materiais que são de fundamental importância para a instrumentalização e aprendizagem das pessoas com necessidades especiais (cegos, surdos, portadores de necessidades especiais, as mais diversificadas). Neste ponto ressaltamos uma completa fragilidade no tocante aos instrumentais que possibilitam a inclusão das pessoas com necessidades especiais, o que dificulta a inclusão das mesmas. Em considerando os pontos elencados, cumpre realçar a importância do projeto de criação do LEPPE para que possamos ter a garantia do melhoramento e dinamização do ensino das práticas educativas em sua dimensão teórico-prática.

Cabe ao Colegiado do Curso articular mecanismos que possibilitem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente em atividades curriculares, observando o cumprimento do prazo mínimo, estabelecido pela instituição para a conclusão do curso.

Tal aproveitamento atribuirá créditos a atividades como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, grupos de estudo, publicação de trabalhos em veículos oficialmente indexados, apresentação de trabalhos em congressos, cursos de extensão em área correlata.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar o melhoramento e dinamização das disciplinas que se ligam às práticas educativas no tocante à dimensão técnico-instrumental em sintonia com as reflexões de base teórica que fundamentam as mesmas de modo a garantir uma transposição didática segura, confiante e satisfatória do saber- fazer docente.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

Aprofundar as reflexões sobre as relações do processo ensino-aprendizagem em suas dimensões teóricas e práticas;

- Refletir sobre o saber-fazer das práticas docentes a partir dos métodos globalizados, da pedagogia de projetos e da interdisciplinaridade;
- Proporcionar a elaboração, construção, reconstrução e aproveitamento de materiais apropriados à dinamização do ensino;
- Garantir a aquisição e produção de materiais necessários à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais.

3 PROCEDIMENTOS

O LEPPE deverá desenvolver uma dinâmica de atividades bastante diversificada através das ações dos alunos e professores que lecionam disciplinas ligadas às didáticas (geral e específicas) do curso e deverá ter como meta o atingimento dos seus objetivos de acordo com os procedimentos a saber:

- Levantamento, organização e leitura das temáticas a serem trabalhadas;
- Discussão sobre os objetos em questão: suas etapas e estruturas;
- Elaboração, utilização e reflexão de fontes e de materiais didático-pedagógicos tais como o uso de imagens e sons, TV, cinema, rádio, DVD, documentos, fontes iconográficas, jornal, livro didático, cartazes, histórias em quadrinhos, mapas, enfim, toda a forma artesanal de produção de materiais para o ensino, dentre eles a produção de fantoches.

Reutilização e discussão de filmes e documentários

- Discussão, utilização e aplicação das novas tecnologias educacionais.
- Avaliação contínua das ações desenvolvidas

4 PROFESSORES ENVOLVIDOS

Os professores das disciplinas Didática, Metodologias de Ensino, Práticas de Ensino, Projetos Educacionais, Estágios Supervisionados.

5 DO LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Solicita-se um espaço físico apropriado para tal fim. Em razão das instalações da nova Biblioteca e da transferência da atual Biblioteca para um novo prédio, solicita-se a sala de leitura da biblioteca atual onde se encontra a exposição Memórias do Magistério no Seridó.

6 RECURSOS

MATERIAL DE CONSUMO

Nº	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	V.UNITARIO	V.TOTAL
01	301600026-3 CAIXA PLÁSTICA ONDULADA	03	1,42	4,26
02	30160081-0 COLA PLASTICA 90G	03	1.20	3,60
03	30160203-7 GRAMPO P/GRAMPEAR 26/6	02CX	2,23	4.46
04	30160455-2 PAPEL P/ IMPRESSORA LEISER	5 RESMAS	12,00	60,00
05	30160714-4 CARTOLINA GUACHE PRETA	10 FOL	0,50	5,00
06	30169153-3 TESOURA AÇO INOX	02	5,29	10,58
07	30170004-4 DISQUETE DUPLA FACE 3.1/2	3 CX	5,14	15,42

08	30190099-4 FITA ADESIVA COR PALHA 50X50	3 ROLO	1,61	4,83
09	30160732-2 ENVELOPE CRAFT OURO 310X410	2 CNT	9,89	19,78
10	30169064-3 ENVELOPE 1/2 OFICIO 162X229	2 CNT	0,73	1,46
11	30220130-1 PAPEL HIG. FOLHA SIMPLES	05 ROLO	0,28	1,40
12	Tinta para impressora	03		
	TOTAL			130,79

MATERIAL PERMANENTE

Nº	ESPECIFICAÇÃO	JUSIFICATIVA PARA AQUISIÇÃO	VALOR UNITÁRIO(R\$)	VALOR TOTAL(R\$)
01	Computador Completo (Pentium 4,3.4, Inter, HD 80, Memória 512), Gravador de CD Rom e Nobreak	Para o cumprimento dos objetivos propostos no projeto faz-se necessário a aquisição de um computador que servirá de suporte ao desempenho Pleno das atividades.	2.778,00	2.778,00
01	Impressora HP jato de tinta	Considerando a natureza das atividades previstas, os trabalhos de impressão são imprescindíveis para a confecção de matérias de divulgação, pertinentes as oficinas, questionários, relatórios, dentre outros.	900,00	900,00
	SUB-TOTAL		3.678,00	3.678,00
	Linha telefônica			
	Mesas			
	Cadeiras			

SERVIÇOS DE TERCEIROS

7 CRONOGRAMA

Nº	ESPECIFICAÇÃO	JUSTIFICATIVA	VALOR UNITÁRIO(R\$)	VALOR TOTAL
01	1.000 Cópias (Material xerografado)	Reprodução de material bibliográfico para subsidiar as atividades do projeto.	0,10	100,00
02	04 Expositores (Vidro e madeira)	Expor o material classificado e organizado	400,00	1.600,00

8 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

As ações serão desenvolvidas a partir do planejamento de cada ano letivo, respeitando as realidades e demandas das disciplinas envolvidas. Para o ano de 2008, projeta-se:

ATIVIDADES	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês
Planejamento e realização de oficinas de produção de material didático	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x
Planejamento e realização da oficina didático-pedagógicas a partir de expressões	X	X	X	X	X							

artísticas												
Ciclo de Debates		X		X		X		X		X		X
Reuniões de acompanhamento do projeto		X		X		X		X				
Confecção do relatório final do projeto										X		X

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BORDIEU, Pierre.Economia das trocas simbólicas: **introdução, organização e seleção.** 5ed. Perspectiva: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação.Secretária de Educação Média e Tecnológica.- Brasília: Ministério da Educação/Secretária de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia.Trad. Álvaro Lorencini. - São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.- (Enciclopédia)

CAPRA, Fritjof.O ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. CADERNOS DE EDUCAÇÃO.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ano III- N 3 –2ed. Mar/ 1997.

FAZENDA, Ivani C.A. (coord). Práticas interdisciplinares na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Currículo Nacional. Ano II – N 5- Jan/1997.

Gestão em Escola/ Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Educação UFBA; ISP/UFBA.-v.1.n.1.(1998)-Salvador, 1998.

Caicó, _____ de _____ de _____

Professora Grinaura Medeiros de Moraes
Coordenadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA
RESOLUÇÃO Nº01/2007 –Colegiado do Curso de Pedagogia.

(Publicada no Boletim de Serviço – UFRN – nº, de).

Regulamenta as atividades complementares do Curso
de Pedagogia deste Centro.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições com deliberação tomada em sua reunião do dia.

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir as atividades complementares regulamentadas por esta Resolução, como optativas para a integralização da carga horária do Curso de Pedagogia deste Centro.

Art. 2º - As atividades complementares são classificadas em três categorias:

- a) atividades de ensino;
- b) atividades de pesquisa;
- c) atividades de extensão.

Art. 3º -As atividades complementares podem ter carga horária individual e/ou semestral, conforme sua natureza, devendo ser realizadas ao longo do curso e perfazendo uma carga horária total máxima de 100 horas.

Parágrafo único – Poderão ser computadas as atividades complementares realizadas pelo aluno após o seu ingresso no Curso de Pedagogia do Ceres.

Art. 4º - Os registros de atividades complementares devem ser realizados mediante apresentação, junto à Coordenação do Curso, de documento hábil, conforme consta no Anexo I desta Resolução.

§ 1º - O registro das atividades complementares requeridas pelos alunos só será efetivado após a homologação pela comissão de professores designada pela Chefia do Departamento de Estudos sociais e Educacionais.

§ 2º - Semestralmente, o colegiado do curso definirá o calendário para a análise e validação das atividades a que se referem esta resolução e o conseqüente registro no sistema de controle acadêmico-ponto@.

§ 3º - A coordenação deve manter ficha individual de registro por aluno matriculado e o respectivo arquivamento dos documentos comprobatórios até a expedição do diploma de conclusão do curso.

Art. 5º - As atividades de ensino consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI=carga horária individual por atividade, CHS= carga horária semestral e CHTD= carga horária total de atividades complementares de ensino no curso:

Atividades de ensino	CHI	CHS	CHTD
Monitoria reconhecida pela Pró Reitoria de Graduação.		60	120
Monitoria voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovada na plenária do Departamento de Estudos Sociais e Educacionais		60	120

Parágrafo único – A carga horária individual a integralizar será relativa à carga horária da disciplina onde a monitoria será desenvolvida.

Art. 6º - As atividades de pesquisa consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI=carga horária individual por atividade, CHS= carga horária semestral e CHTD= carga horária total de atividades complementares de pesquisa no curso:

Atividades de pesquisa	CHI	CHS	CHTD
Iniciação científica pela Pró-Reitoria de pesquisa e Pós –Graduação.		60	120
Bolsas BITEC/CNPq.		60	120
Iniciação científica voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovado no Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ou CNPq, ou CAPES, ou outras instituições de apoio à pesquisa.		60	120
Comunicação/pôster feita em seminário ou congêrene científico de âmbito local.	05	15	30
Comunicação/pôster feita em seminário ou congêrene científico, de âmbito regional/nacional.	10	30	60
Comunicação/pôster feita em seminário ou congêrene científico, de âmbito internacional.	15	45	90
Publicações em períodos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito local.	15	30	60

Publicações em períodos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito regional/nacional.	30	60	120
Publicações em períodos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito internacional.	45	90	180

Parágrafo único – Para as atividades de iniciação científica, poderão ser computadas 30 horas para aqueles alunos que cumprirem 12 horas de trabalho semanais e 60 horas para os que cumprirem 20 horas semanais de trabalho.

Art. 7º - As atividades de extensão consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI=Carga horária individual por atividade, CHS=carga horário semestral e CHTE=carga horária total de atividades complementares de extensão no curso:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CHI	CHS	CHTD
Participação em projetos ou atividades de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão.		60	120
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por instituições de ensino superior, de âmbito local.		15	30
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por instituições de ensino superior, de âmbito		30	60

nacional.			
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por instituições de ensino superior, de âmbito internacional.		45	90
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Pedagogia		30	60

Parágrafo único – A carga horária individual das atividades de extensão será computada em função da carga horária total do evento ou do projeto realizado.

Art.8º - Esta resolução deverá ser revisada anualmente, pelo Colegiado do Curso, a fim de garantir a melhoria contínua do processo.

Art.9º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Caicó, RN

Grinaura Medeiros de Moraes
Coordenadora do Curso

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2004 DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Para efeito de consolidação das horas das atividades complementares que tratam a presente resolução, serão considerados os seguintes documentos comprobatórios:

Atividades de ensino	Documentação comprobatória
Monitoria reconhecida pela PROGRAD.	Relatório semestral de monitoria, com o aval do professor orientador e avaliação e a validação da comissão designada para tal fim.
Monitoria voluntária.	Relatório semestral de monitoria, com o aval do professor orientador e avaliação e a validação da comissão designada para tal fim.
Atividades de pesquisa	Documentação comprobatória
Iniciação científica reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório semestral de monitoria, com o aval do professor orientador e avaliação e a validação da comissão designada para tal fim.
Bolsas BITEC/ CNPq.	Relatório semestral de monitoria, com o aval do professor orientador e avaliação e a validação da comissão designada para tal fim.
Iniciação científica voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ou CNPq, ou CAPES.	Relatório semestral de monitoria, com o aval do professor orientador e avaliação e a validação da comissão designada para tal fim.
Comunicação pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito local.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Comunicação pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito regional/nacional	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Comunicação pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito regional/nacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Atividades de extensão	Documento Comprobatório
Participação em projetos ou atividades de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão.	Relatório de atividades devidamente aprovado pela PROEX.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por IES, de âmbito local.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por IES, de âmbito regional/nacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.

Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por IES, de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Pedagogia.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas e declaração da empresa atestando o cumprimento das atividades.

Natal, 17 de abril de 2007.

Grinaura Medeiros de Moraes
Presidente do Colegiado do Curso.

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO.

O Projeto Político-pedagógico do curso de Pedagogia atende às reformulações a que se propõem os interinos do mesmo e encontra-se devidamente instruído conforme as exigências prescritas legais. A sua produção está pautada nas orientações do currículo prescrito, nas resoluções da DCNs. Produção literária existente na área, orientações da PROGRAD.

Parecer favorável.

Grinaura Medeiros de Moraes

12.09.2007.

Encaminhamento

A(O) conselheiro(a): _____

Relata no CONSEC do dia _____

Caicó, ____/____ de 2007.

Maria do Socorro Lopes Fortunato.

Secretária.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIO DE SERIDÓ - CERES
CONSELHO DE CENTRO – CONSEC

I- IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO:

Assunto:	Projeto político Pedagógico do Curso de pedagogia.
Interessado: Curso de Pedagogia	

Relatora: Grinaura Medeiros de Moraes.

II- PARECER DO RELATPR.

O Projeto Político-pedagógico do curso de Pedagogia que atende as exigências requeridas na proposta de reformulação do curso conforme a resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006. O PPP encontra-se bem instruído e responde as exigências de reformulação supondo rupturas com o PPP em atuação e prominar de mudanças que venham potencializar o crescimento e importância do curso na região favorável.

Caicó, 26 / 10 / 07.

Assinatura do relator

III- DECISÃO DO CONSELHO:

O conselho de _____ acatou por unanimidade de cotas, o parecer da relatora.

Caicó, 26 / 10 / 07

Secretária do CONSEC

